

# PESQUISA

# SOCIOASSISTENCIAL

## POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (PSR)

### SETE LAGOAS/MG 2023



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SETE LAGOAS – MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS**

**VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL**

**ELABORAÇÃO**

DIRETOR DE ESTATÍSTICA

**Deyverson Araújo Soares**

TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR – ASSISTENTE SOCIAL

**Lorrâni Lourenço de Freitas**

TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR – ASSISTENTE SOCIAL

**Magda Thomé Speltz**

**COLABORAÇÃO**

CENTRO POP (CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO  
EM SITUAÇÃO DE RUA)

Rua Quintino Bocaiúva, 618 |Centro| Sete Lagoas/MG |CEP 35.700-053

Telefones: (31) 3771-5450 / 3772-7692 / 3773-3634 / 3774-6613

## Gráficos

Gráfico 1- Sexo.....	10
Gráfico 2- Idade.....	11
Gráfico 3- Cor de pele autodeclarada.....	12
Gráfico 4- Estado Civil.....	13
Gráfico 5- Orientação Sexual.....	14
Gráfico 6- Crença e Espiritualidade.....	16
Gráfico 7- Local de Nascimento.....	17
Gráfico 8- Local de Migração.....	18
Gráfico 9- Motivação para migrar para Sete Lagoas.....	19
Gráfico 10- Meio de Transporte.....	20
Gráfico 11- História de Institucionalização.....	22
Gráfico 12- Motivador para viver em situação de rua.....	24
Gráfico 13- Tempo de vida em situação de rua (em meses).....	25
Gráfico 14- Vínculos familiares.....	27
Gráfico 15- Vínculos em situação de rua.....	28
Gráfico 16- Situação Profissional PSR.....	30
Gráfico 17- Local onde pernoita.....	31
Gráfico 18- Local de realização da higiene pessoal.....	33
Gráfico 19- Formas de obtenção de alimentos e refeição.....	34
Gráfico 20- Faz tratamento de saúde.....	35
Gráfico 21- Gravidez.....	36
Gráfico 22- Álcool.....	37
Gráfico 23- Tabaco.....	38
Gráfico 24- Experimentação e/ou uso de álcool e outras substâncias últimos 30 dias.....	39
Gráfico 25- Utilização de serviços de saúde últimos 3 meses.....	41
Gráfico 26- Documentação.....	42
Gráfico 27- Acesso aos Serviços de Benefícios Eventuais.....	43
Gráfico 28- Desejo de sair da situação de rua.....	45
Gráfico 29- Solução que melhor ajudaria a sair da rua.....	46
Gráfico 30- Atos violentos dos quais foram vítimas.....	47
Gráfico 31- Denúncia dos atos violentos.....	48

## Tabela

Tabela 1- Escolaridade .....	15
Tabela 2- Profissões, trabalhos e obtenção de renda.....	28

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	6
METODOLOGIA.....	8
1. PERFIL DEMOGRÁFICO .....	9
1.1 SEXO .....	9
1.2 IDADE .....	10
1.3 COR DA PELE AUTODECLARADA .....	11
1.4 ESTADO CIVIL.....	12
1.5 ORIENTAÇÃO SEXUAL.....	13
1.6 ALFABETISMO E FORMAÇÃO ESCOLAR .....	14
1.7 RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE .....	15
2. ORIGEM E MIGRAÇÃO.....	16
2.1 LOCAL DE NASCIMENTO.....	17
2.2 LOCAL DE MIGRAÇÃO .....	18
2.3 MOTIVAÇÃO PARA MIGRAR PARA SETE LAGOAS .....	19
2.4 MEIO DE TRANSPORTE PARA CHEGAR EM SETE LAGOAS. ....	20
2.5 PSR QUE SOFREU MAUS-TRATOS ANTES DE CHEGAR À SETE LAGOAS.....	20
2.6 HISTÓRIA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO .....	21
3. TRAJETÓRIA DE RUA .....	22
3.1 MOTIVADOR PARA VIVER EM SITUAÇÃO DE RUA.....	22
3.2 TEMPO DE VIDA EM SITUAÇÃO DE RUA. ....	25
3.3 VÍNCULOS FAMILIARES.....	26
3.4 VÍNCULOS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	27
4. PROFISSÃO, TRABALHO E OBTENÇÃO DE RENDA .....	28
4.1 PSR QUE POSSUI PROFISSÃO.....	28
4.2 SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL E PREGRESSA.....	30
5. COTIDIANO .....	31
5.1 LOCAL ONDE PERNOITA.....	31
5.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PERNOITE .....	31
5.3 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA HIGIENE PESSOAL.....	32
5.4 FORMAS DE OBTENÇÃO DE ALIMENTOS E REFEIÇÕES .....	33
6. SAÚDE.....	34
6.1 FAZ TRATAMENTO DE SAÚDE.....	34
6.2 DEFICIÊNCIA.....	35

6.3 GRAVIDEZ.....	36
7. USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS.....	36
7.1 ÁLCOOL.....	36
7.2 TABACO.....	37
7.3 EXPERIMENTAÇÃO E/OU USO ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS.....	39
8. UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	40
8.1 USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE NOS ÚLTIMOS 3 MESES.....	40
8.2 LOCAIS UTILIZADOS PARA TRATAMENTO EM CASO DE DOENÇA.....	41
9. UTILIZAÇÃO DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS.....	42
9.1 POSSE DE DOCUMENTAÇÃO.....	42
9.2 ACESSO AOS SERVIÇOS DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS NOS ÚLTIMOS 3 MESES.....	42
9.3 ACESSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS.....	44
10. PERSPECTIVAS DE VIDA.....	44
10.1 DESEJO DE SAIR DA SITUAÇÃO DE RUA.....	44
10.2 SOLUÇÃO QUE MELHOR AJUDARIA A SAIR DA RUA.....	45
11. VIOLAÇÃO DE DIREITOS E VIOLÊNCIA.....	47
11.1 ATOS VIOLENTOS DOS QUAIS FORAM VÍTIMAS.....	47
11.2 DENUNCIA DOS ATOS VIOLENTOS.....	48
CONCLUSÃO DA PESQUISA.....	49



## INTRODUÇÃO

O presente estudo, tem como objetivo analisar o perfil da população em situação de rua (PSR) em Sete Lagoas, com base em uma pesquisa realizada junto aos indivíduos que frequentam o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). A PSR representa um segmento vulnerável da sociedade, composto por pessoas que enfrentam diversas dificuldades e privações, incluindo a falta de moradia adequada, acesso limitado a serviços básicos e discriminação social.

Utilizando como referência o Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua, essa é assim definida:

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

A presente pesquisa visa cumprir o artigo 7º do referido Decreto, que “incentiva a pesquisa, produção e divulgação de conhecimentos sobre a população em situação de rua, contemplando a diversidade humana em toda a sua amplitude étnico-racial, sexual, de gênero e geracional, nas diversas áreas do conhecimento”.

É necessário esclarecer que foi realizada uma primeira pesquisa no ano de 2015, pelo Centro Regional de Referência em Drogas da Universidade Federal de Minas Gerais. Na época, uma equipe de professores desse Centro de Referência foi contratada pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos de Sete Lagoas, para concretizar um censo da população em situação de rua e conhecer as suas características.

A pesquisa mencionada se diferencia da atual, porque realizou-se em apenas um dia, com a contagem da população. Esse fato faz com que ela se caracterize como um Censo Populacional. No dia pesquisado foram encontradas 132 pessoas em situação de rua.

Essa segunda pesquisa, ao contrário, foi realizada no período de agosto (segunda quinzena) a novembro de 2022, e durante o mês de março de 2023, com o objetivo de conhecer o perfil dos entrevistados. Contou com a participação de 161 pessoas em situação de rua, residentes no município de Sete Lagoas, em Minas Gerais, usuárias do Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP).

Dessa forma, a intenção da atual pesquisa é atualizar os dados do perfil da PSR, para direcionar recursos de forma mais eficiente e criar estratégias adequadas para promover a inclusão social, oferecer abordagens de assistência adequadas e oportunidades de reinserção na sociedade.

O estudo pretende contribuir para a visibilidade dessa população, tornando-a mais acessível à formulação de políticas e ações que visem reduzir a sua vulnerabilidade e melhorar a qualidade de vida.

Nas próximas seções deste documento, apresentaremos os resultados da pesquisa, analisando os principais aspectos do perfil da PSR no município de Sete Lagoas. A partir dessas informações, poderemos traçar estratégias e recomendações para promover a inclusão e o bem-estar desses indivíduos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

## METODOLOGIA

### POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (PSR)



A pesquisa foi realizada pela equipe de abordagem e pelos técnicos do Centro POP, dentro do equipamento do Centro POP, com a população que estava em situação de rua e eram referenciados a ele, nos períodos da realização da pesquisa. Foi considerada essa forma de abordagem, pois assim estariam em condições de responder às perguntas do questionário (haja vista o envolvimento com drogas lícitas e ilícitas na maioria dos entrevistados).

Faz-se necessário esclarecer que a pesquisa não se configura como censo, ou seja, contagem dessa população, porque ela foi realizada num período longo, referente a um determinado período, em dois anos. Pelo fato de a PSR ser flutuante, o censo precisará ser realizado num curto espaço de tempo, para determinar a quantidade exata de pessoas nessa situação, no período pesquisado.

O propósito da pesquisa foi traçar o perfil dessa população, com um questionário dirigido ao público, na forma de plataforma digital “Google Forms”. Totalizando 82 perguntas relacionadas às diversas situações de vida. Além do mais, o resultado de cada indicador da pesquisa, será comparado com a pesquisa realizada em 2015, objetivando a atualização dos dados.

## 1. PERFIL DEMOGRÁFICO

A análise do perfil da população em situação de rua em Sete Lagoas revelou que a maioria dos indivíduos em situação de rua é do sexo masculino, representando 86,34% do total de entrevistados. Em seguida, temos a presença de mulheres, que compreendem 11,80%. Além disso, foi identificado que 1,86% da PSR são homens transgêneros.

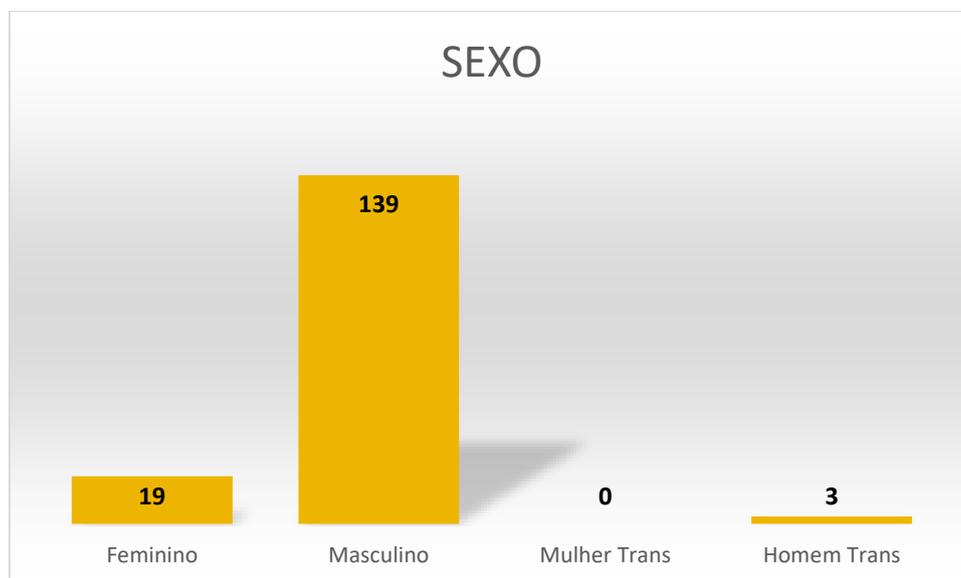
É importante ressaltar que, durante a realização da pesquisa, não foi encontrada nenhuma mulher trans em situação de rua no município de Sete Lagoas. Essa informação destaca a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre as especificidades e particularidades desse tipo de população, considerando aspectos de gênero e identidade de gênero.

### 1.1 SEXO

Esses dados indicam a predominância de homens, sugerindo a existência de fatores sociais, econômicos e estruturais que contribuem para essa realidade.

Comparando com a pesquisa realizada pela UFMG em 2015, persiste a predominância do sexo masculino, quanto ao público em tela, com a porcentagem, em ambas as pesquisas, sendo superior à 80%.

Gráfico 1- Sexo

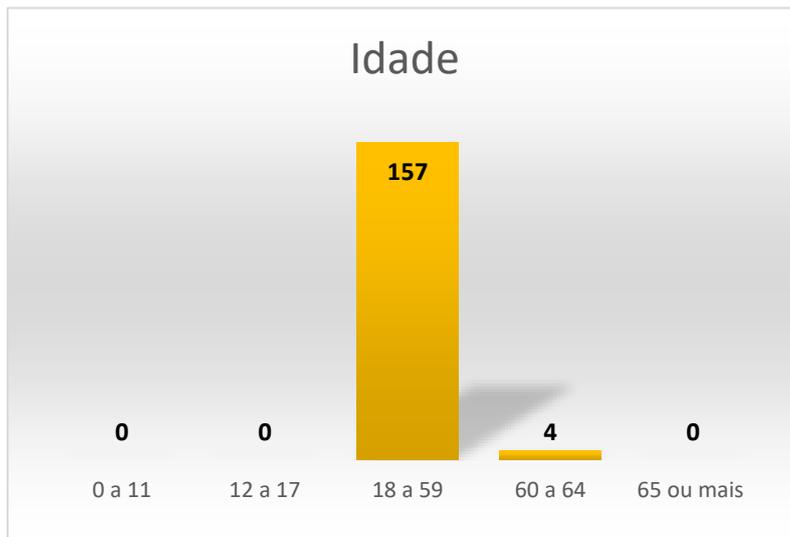


## 1.2 IDADE

Ao analisar a faixa etária dos pesquisados, verificou-se a não constatação de crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos no município. Igualmente, não foram identificados idosos acima de 65 anos nessa condição.

A maioria dos entrevistados encontra-se na faixa etária de 18 a 59 anos, representando 97,52%. Esse dado ressalta a predominância de adultos jovens e de meia-idade entre a PSR. Por outro lado, foi observado que 2,48% são idosos com idade entre 60 e 64 anos.

Gráfico 2- Idade



A ausência de crianças, adolescentes e idosos em situação de rua pode ser reflexo de diferentes fatores, como a existência de políticas específicas voltadas para esses grupos, o suporte familiar ou institucional e outros elementos contextuais. No entanto, é importante estar atento à possibilidade de variações temporais e sazonais, bem como às dinâmicas de entrada e saída dessa população em diferentes faixas etárias.

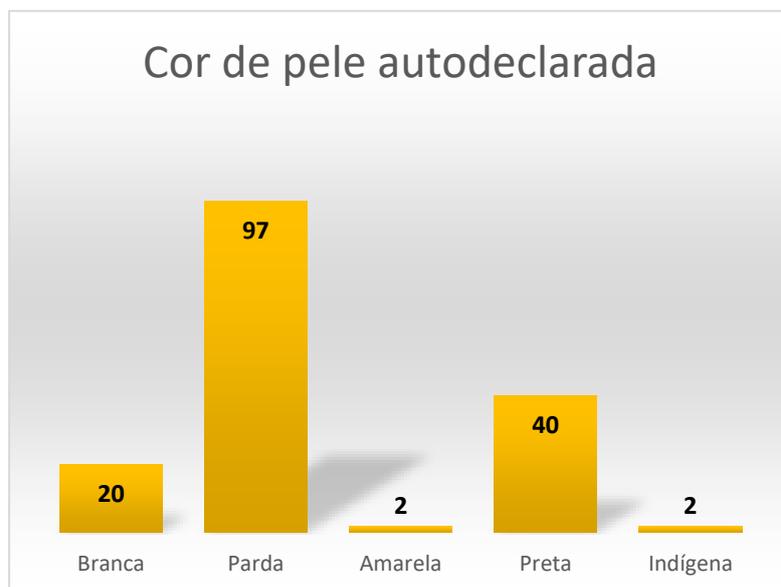
### 1.3 COR DA PELE AUTODECLARADA

Ao examinar a cor da pele autodeclarada pelos indivíduos entrevistados em Sete Lagoas, observou-se uma predominância da cor parda, representando 60,25% dos entrevistados. Em seguida, foram identificados 24,85% autodeclarados como cor preta, 12,42% como cor branca, 1,24% como indígenas e igual proporção para a cor amarela.

Essa diversidade na cor da pele, destaca a importância de se considerar as dimensões raciais e étnicas ao abordar a problemática da população em situação de rua. É fundamental compreender que as desigualdades sociais, econômicas e estruturais muitas vezes se manifestam de forma interseccional, afetando de maneira desproporcional determinados grupos raciais e étnicos.

A predominância da cor parda e preta pode estar relacionada a fatores socioeconômicos, históricos e culturais que influenciam na vulnerabilidade e exclusão social dessas populações.

Gráfico 3- Cor de pele autodeclarada



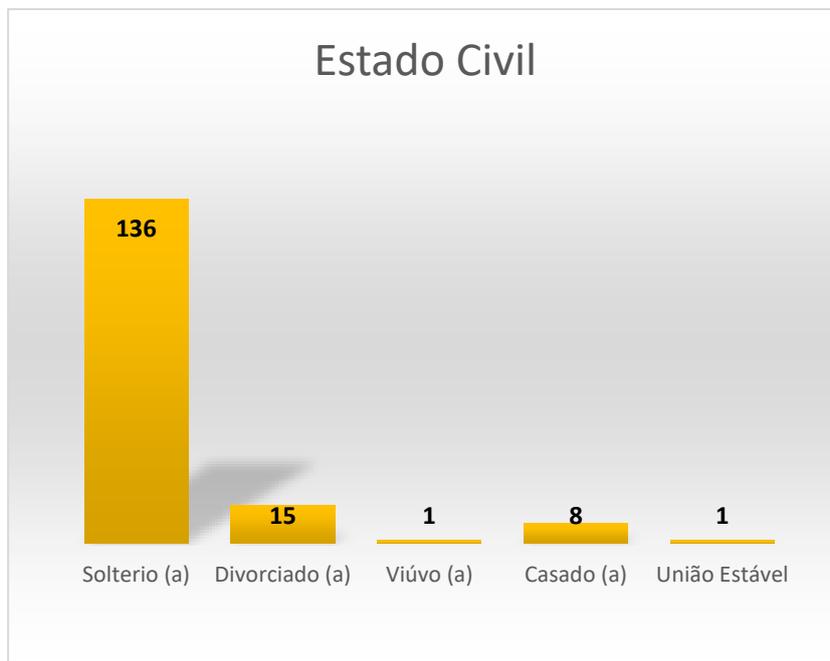
Ao analisar a pesquisa da UFMG, em 2015, continua a predominância da cor parda e preta, com a porcentagem aproximada, de 83,09%, em relação a atual pesquisa, que ficou em 85%.

#### 1.4 ESTADO CIVIL

Em relação ao estado civil, observou-se que a maioria da população em situação de rua do Município de Sete Lagoas é composta por indivíduos solteiros, representando 84,5% dos entrevistados. O número de pessoas divorciadas é de 9,3%, enquanto os casados correspondem a 5% do total. Em contrapartida, a proporção de pessoas em união estável e viúvos é de apenas 1%.

Esses dados evidenciam que a maioria dessa população pesquisada enfrenta a realidade da rua sem um vínculo matrimonial formalizado. A predominância de pessoas solteiras sugere que essa população pode ter menos suporte familiar e social para lidar com a situação de vulnerabilidade em que se encontram.

Gráfico 4- Estado Civil



É importante ressaltar que o estado civil pode influenciar as condições de vida e as necessidades específicas da PSR. A compreensão dessas características contribui para a implementação de medidas mais efetivas de suporte, reintegração social e reconstrução de laços familiares, quando possível.

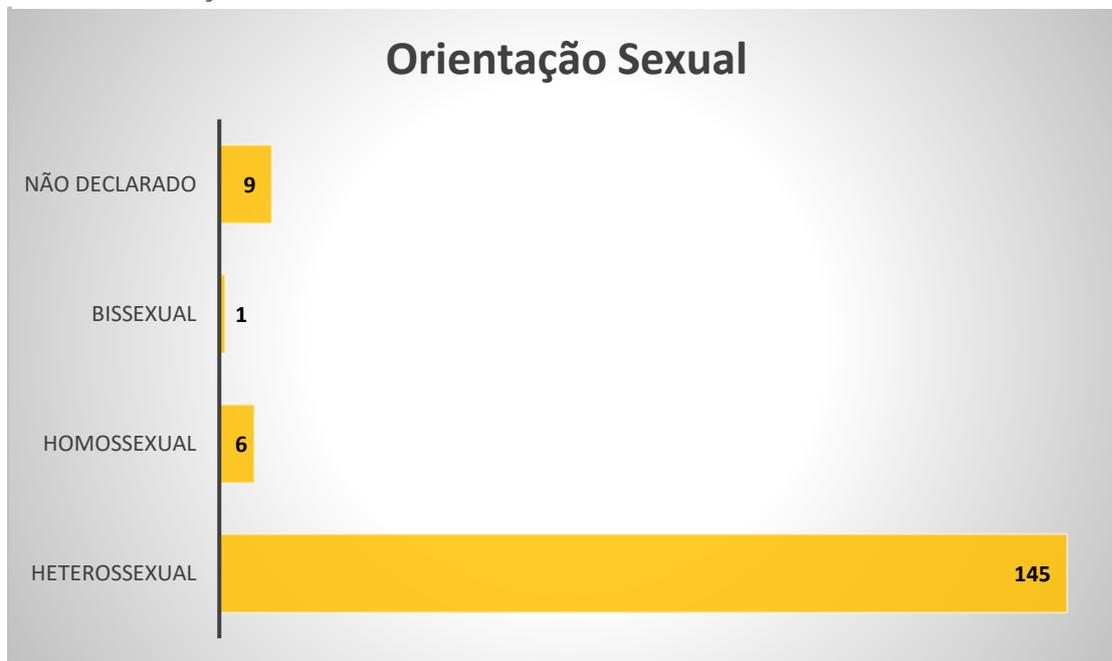
Comparando com a pesquisa realizada em 2015, as pessoas em situação de rua, solteiras, também apresentam maior proporção entre as outras situações de estado civil.

### 1.5 ORIENTAÇÃO SEXUAL

No que diz respeito à orientação sexual, verificou-se que a maioria dos indivíduos em situação de rua no município de Sete Lagoas se identifica como heterossexual, representando 90,1% dos entrevistados. Os indivíduos homossexuais compõem 3,7% da amostra, enquanto aqueles que se identificam como bissexuais correspondem a 0,6%. Além disso, foi observado que 5,6% dos entrevistados não declararam sua orientação sexual.

A inclusão de abordagens sensíveis à orientação sexual na assistência à população em situação de rua, é fundamental para a promoção da igualdade, da não discriminação e do acolhimento adequado a todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual.

Gráfico 5- Orientação Sexual



Na pesquisa efetuada pela UFMG, a proporção de pessoas com orientação heterossexual, era um pouco menor, 85,2%. Já as pessoas que se identificavam com a orientação homossexual, estava com uma porcentagem um pouco maior, 6,2%.

## 1.6 ALFABETISMO E FORMAÇÃO ESCOLAR

A análise da alfabetização e formação escolar dos indivíduos entrevistados, em Sete Lagoas, revela uma diversidade de níveis de educação formal. Verificou-se que 0,6% dos entrevistados não possuem educação formal. Percebe-se que a maior parte dos entrevistados desta pesquisa possui ensino fundamental I e II incompleto.

Em relação à pesquisa do ano de 2015, observa-se algumas diferenças:

Tabela 1- Escolaridade

Escolaridade	Pesquisa/2015	Pesquisa/2023
<b>Superior completo</b>	0	1,2%
<b>Superior incompleto</b>	0	3,7%
<b>Médio Completo</b>	6,2%	9,9%
<b>Médio Incompleto</b>	8,6%	10,6%
<b>Fundamental II Completo</b>	11,1%	7,5%
<b>Fundamental II incompleto</b>	42%	31,7%
<b>Fundamental I completo</b>	4,9%	0
<b>Fundamental I incompleto</b>	21%	34,8%
<b>Sem educação Formal</b>	6,2%	0,6%

Em comparação com a pesquisa realizada em 2015, constata-se que em 2023 apareceu uma pequena porcentagem entre os pesquisados, com a escolaridade superior completa e incompleta, fato que não foi apontado na pesquisa anterior.

Observa-se que o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto, prevalece nos dois anos pesquisados.

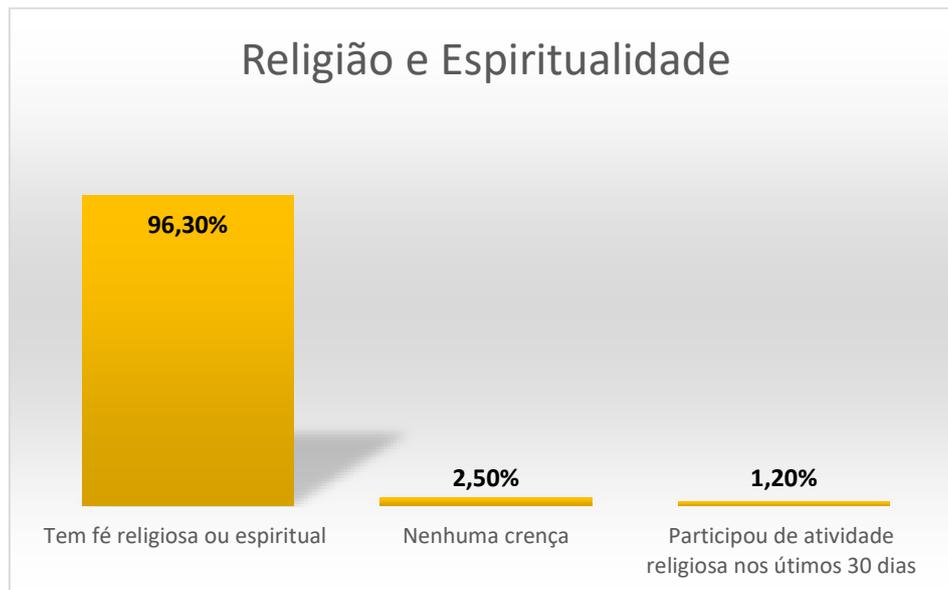
## 1.7 RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE

A pesquisa revelou que, a maioria dos entrevistados possui algum tipo de fé religiosa ou espiritual, representando 96,27% da amostra. Essa alta prevalência de fé indica a importância da religião e da espiritualidade como fonte de apoio e conforto para essas pessoas em suas circunstâncias desafiadoras.

Por outro lado, foi constatado que 2,48% da população de rua não possuem nenhuma crença religiosa ou espiritual específica.

Além disso, 1,24% dos entrevistados relataram ter participado de atividades religiosas nos últimos 30 dias.

Gráfico 6- Crença e Espiritualidade



Esses resultados ressaltam a importância de considerar as dimensões religiosas e espirituais no desenvolvimento de estratégias de intervenção e apoio aos indivíduos em situação de rua. É essencial que os serviços e políticas voltados a essa população, estejam abertos e respeitem à diversidade religiosa, garantindo o direito à liberdade de crença e, proporcionando o acesso a espaços e recursos que possam atender às necessidades espirituais e religiosas desses indivíduos.

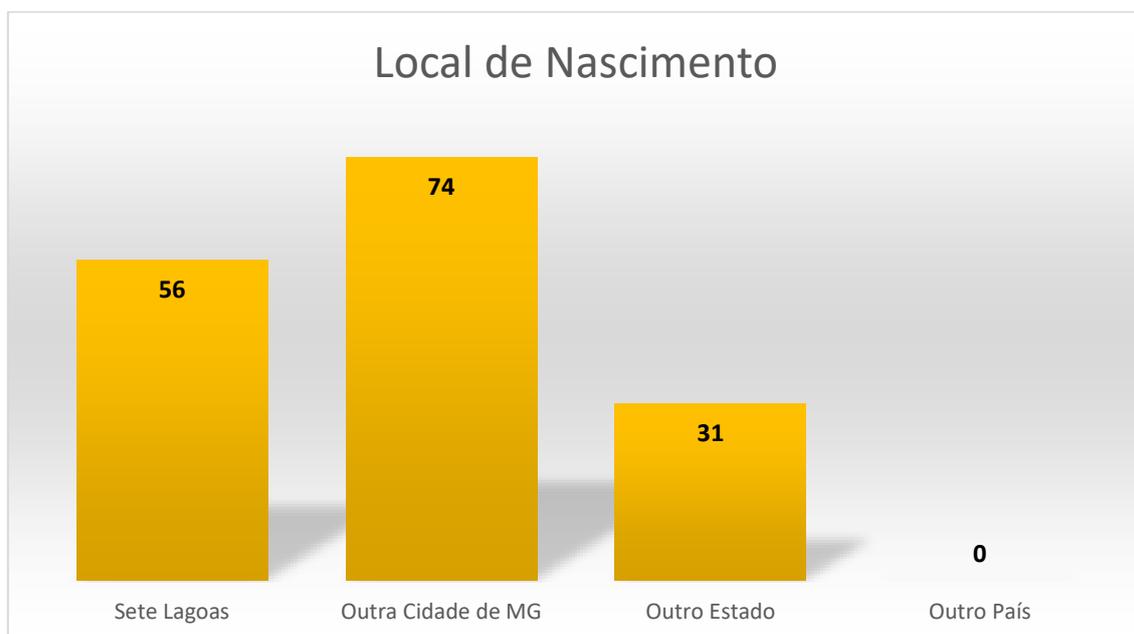
Quando analisado os dados levantados pela UFMG, nesse quesito, 60,5% da PSR participou de atividade religiosa nos 30 dias, visto que em 2023 houve uma alteração para 1,2%. Essa diferença de 59,3%, mostra a importância de incentivar essa população ao exercício da atividade religiosa e espiritual, como fonte de apoio e conforto nas situações do dia a dia.

## 2. ORIGEM E MIGRAÇÃO

## 2.1 LOCAL DE NASCIMENTO

Os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos entrevistados nasceu em outra cidade do Estado de Minas Gerais, representando 45,96% da amostra. Isso sugere uma migração interna dentro do próprio estado, indicando que muitas pessoas em situação de rua em Sete Lagoas podem ter deixado suas cidades de origem em busca de novas oportunidades ou enfrentaram circunstâncias que as levaram a essa situação.

Gráfico 7- Local de Nascimento



Além disso, 19,25% dos entrevistados nasceram em outros estados do país. Essa proporção indica que uma parte significativa da PSR é composta por migrantes de outras regiões do Brasil. As razões para essa migração podem variar, incluindo a busca por emprego, melhores condições de vida ou a fuga de situações de vulnerabilidade em seus locais de origem.

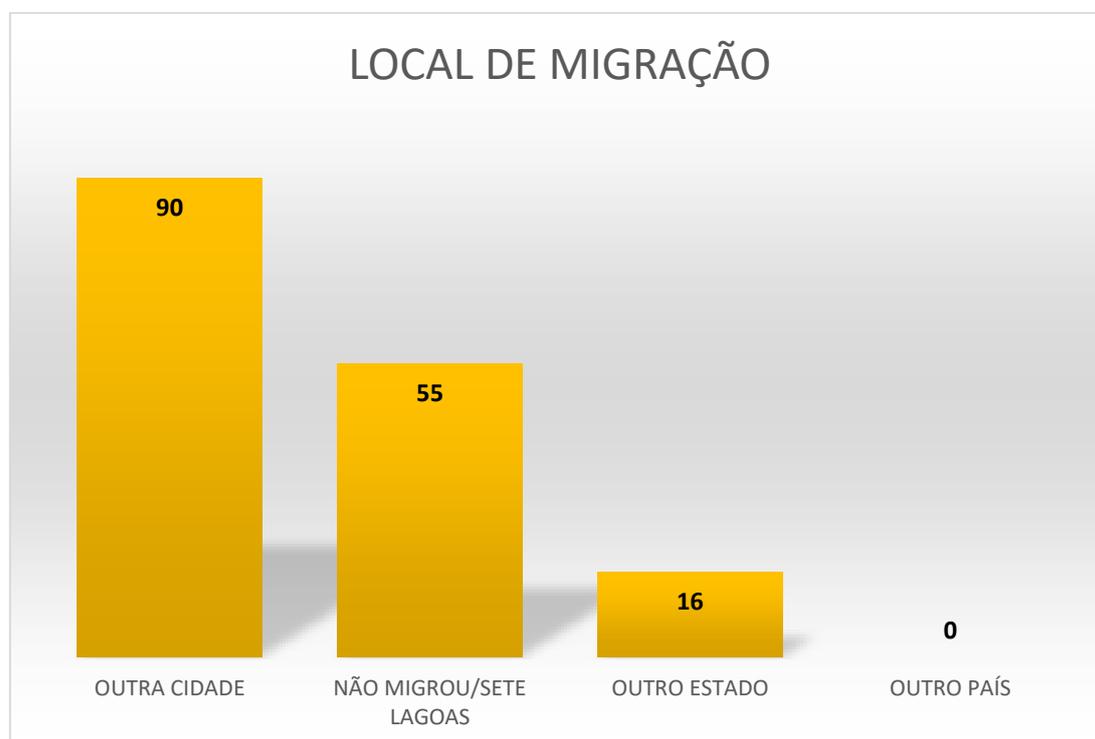
Embora seja um dado específico desta pesquisa, sugere-se que, no contexto de Sete Lagoas, a população em situação de rua seja predominantemente composta por pessoas brasileiras, no momento da pesquisa.

Comparando com a pesquisa realizada pela UFMG, a atual pesquisa aponta para um crescimento de 4% no quesito que nasceu em outra cidade.

## 2.2 LOCAL DE MIGRAÇÃO

Dos entrevistados em situação de rua, 55,90% relataram ter migrado de outra cidade. Isso indica, que a maioria das pessoas em situação de rua não é natural da cidade, mas se mudou de outras localidades. As razões para essa migração podem variar, incluindo busca por emprego, melhores oportunidades de vida, e fuga de situações adversas ou para acompanhar familiares.

Gráfico 8- Local de Migração

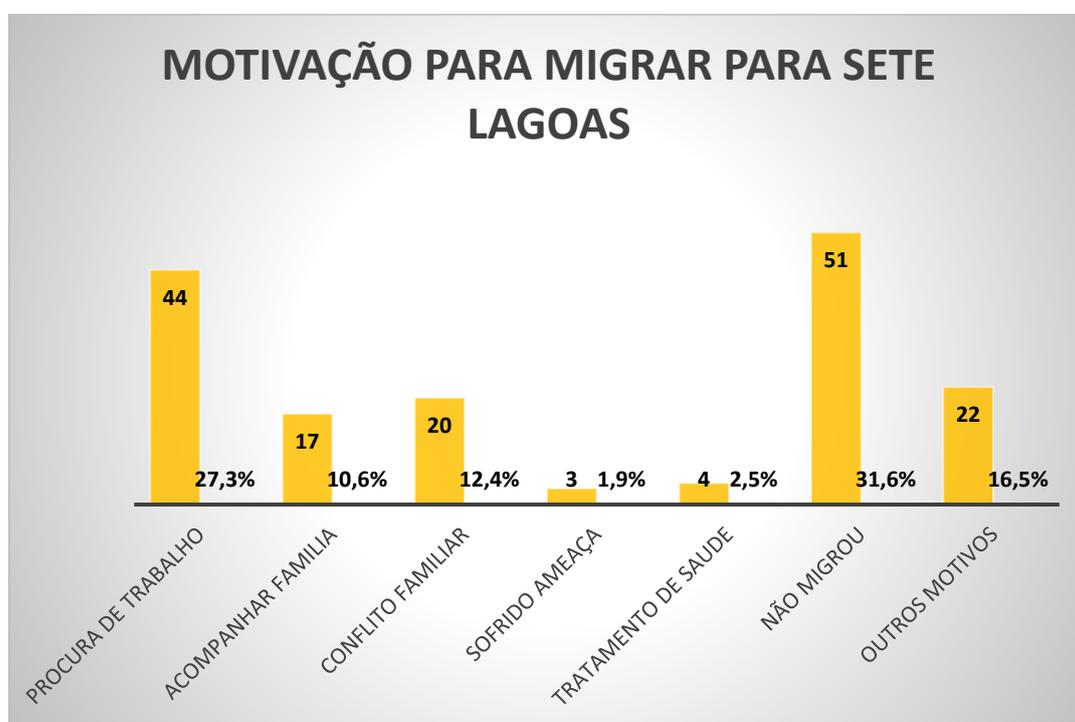


Além disso, 9,94% dos entrevistados migraram de outros estados do país. Essa proporção indica que uma parcela menor da PSR é composta por migrantes de outras regiões do Brasil. Essas pessoas podem ter deixado seus estados de origem em busca de novas oportunidades ou enfrentado circunstâncias que as levaram à situação de rua.

## 2.3 MOTIVAÇÃO PARA MIGRAR PARA SETE LAGOAS

Dos entrevistados, 27,3% migraram para a cidade em busca de oportunidades de emprego. Isso indica que uma parte significativa dos migrantes veio para Sete Lagoas com a esperança de encontrar trabalho e meios de subsistência. Sendo que 31,6% são naturais de Sete Lagoas, onde não houve migração.

Gráfico 9- Motivação para migrar para Sete Lagoas



Esses dados mostram a diversidade de motivações e circunstâncias individuais, que levam as pessoas a se deslocarem para Sete Lagoas, e reforçam a importância de abordagens personalizadas e sensíveis para lidar com as necessidades específicas desses migrantes em situação de rua.

Considerando a pesquisa elaborada pela UFMG, Sete Lagoas obteve 4,7% de aumento no ano 2023. Essas pessoas podem ter buscado atendimento médico, acesso a medicamentos ou condições mais favoráveis para lidar com suas respectivas vidas social e familiar.

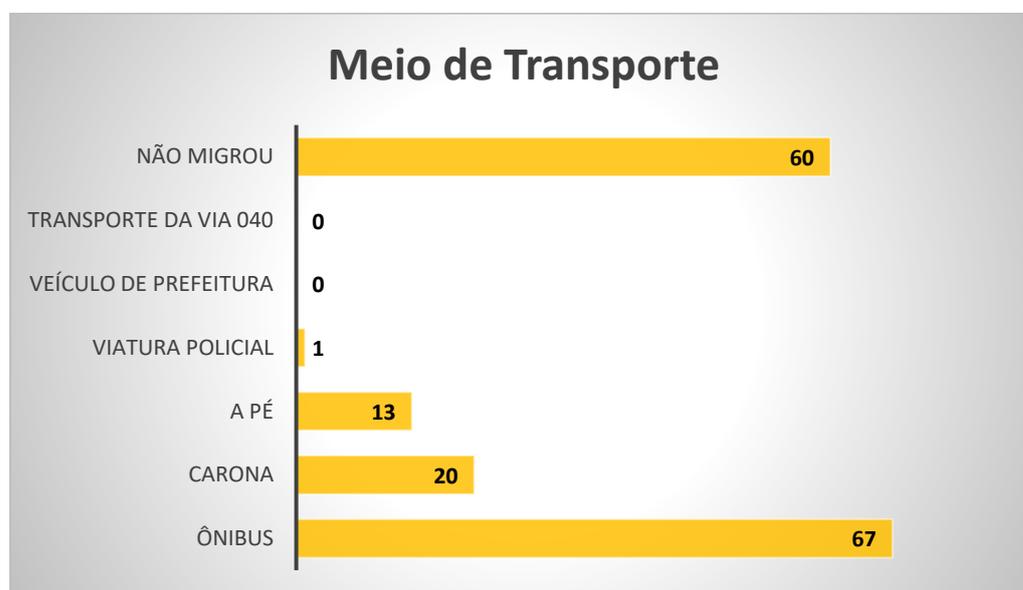
## 2.4 MEIO DE TRANSPORTE PARA CHEGAR EM SETE LAGOAS.

O transporte público foi o meio utilizado por 41,61% dos entrevistados, seguido pelo modo de carona, com 12,42%.

Dentre outros meios de transporte, uma parte menor 8,07% dos entrevistados chegou a cidade a pé, e a minoria 0,62%, menciona a chegada por meio de viatura policial.

Vale ressaltar que 37,2% dos entrevistados são naturais de Sete Lagoas ou não informaram a forma como chegaram á cidade.

Gráfico 10- Meio de Transporte



A pesquisa anterior, realizada em 2015, também aponta o meio de transporte público, como predominante, onde 47,2% da população em situação de rua utilizou para chegar na cidade.

## 2.5 PSR QUE SOFREU MAUS-TRATOS ANTES DE CHEGAR À SETE LAGOAS.

Os dados indicam que, a maioria da população de rua em Sete Lagoas não relatou ter sofrido maus-tratos antes de se tornarem pessoas em situação de rua. No entanto, é importante ressaltar que a amostra representa apenas os participantes da pesquisa e pode não refletir a realidade de toda a PSR no município.

Dos 161 PSR que participaram da pesquisa em Sete Lagoas, apenas 4,97% relataram ter sofrido algum tipo de maus-tratos, antes de chegarem ao município. Esses maus-tratos podem estar relacionados à situação de rua em si, como violência física, abuso emocional ou negligência, ou podem ter ocorrido antes de se encontrarem nessa situação, como abandono familiar ou violência doméstica.

A identificação da PSR que sofreu maus-tratos antes de chegarem a Sete Lagoas é crucial para entender melhor suas trajetórias e necessidades específicas.

## 2.6 HISTÓRIA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

A maioria da população em situação de rua, relatou ter tido experiências em pelo menos uma forma de institucionalização. Entre os participantes, 49,07% passaram por casas de repouso ou centros de passagem, que oferecem abrigo temporário e suporte para pessoas em situação de rua. Há também relatos de passagem por abrigos/asilos, com 49,69% dos PSR mencionando essa experiência. Outros 23,60% passaram por comunidades terapêuticas, que são instituições de tratamento para dependência química e transtornos relacionados.

Gráfico 11- História de Institucionalização



Além disso, 9,32% dos entrevistados passaram por CAPS, que são serviços de saúde mental comunitários, e 19,25% já estiveram presos.

Esses dados destacam a diversidade de trajetórias e vivências da população em situação de rua em Sete Lagoas, evidenciando a importância de compreender suas histórias individuais e as múltiplas instituições que podem ter desempenhado um papel em suas vidas.

### 3. TRAJETÓRIA DE RUA

#### 3.1 MOTIVADOR PARA VIVER EM SITUAÇÃO DE RUA

Na trajetória de rua em Sete Lagoas, diversos fatores podem motivar a escolha ou a permanência nessa condição. Com base nos dados coletados, é importante ressaltar aqui, onde poderia ser marcado mais de uma opção, foi possível identificar os seguintes fatores motivadores:

- **Uso de álcool e outras drogas:** Para 49,07%, o uso de álcool e outras drogas foi um fator que contribuiu para sua condição de rua. O vício nessas substâncias pode

levar à perda de moradia, falta de estabilidade financeira e dificuldades em manter relações sociais saudáveis.

- **Conflitos familiares:** Para 42,24% dos entrevistados, conflitos familiares foram o fator motivador para viver em situação de rua. Esses conflitos podem envolver violência, abuso, falta de suporte ou desentendimentos que levaram os indivíduos a deixarem suas casas.
- **Desemprego:** Para 19,25% dos entrevistados, o desemprego foi um fator significativo em sua trajetória de rua. A falta de oportunidades de emprego ou a dificuldade em encontrar trabalho estável e remunerado pode levar à instabilidade financeira e, conseqüentemente, à vida nas ruas.
- **Insuficiência de renda:** Para 10,56%, a insuficiência de renda foi o fator motivador para viver em situação de rua. A falta de recursos financeiros suficientes para arcar com as despesas básicas, como moradia e alimentação, pode levar as pessoas a buscar alternativas nas ruas.
- **Falecimento de parente:** Para 10,56% entrevistados, o falecimento de um parente foi um fator que impactou sua trajetória de rua. A perda de um ente querido pode desestabilizar emocionalmente e socialmente, levando as pessoas a perderem sua moradia e buscarem apoio nas ruas.
- **Falta de moradia:** Para 8,7% da população em situação de rua, a falta de moradia foi o fator motivador para viver nas ruas. A ausência de uma habitação adequada, seja devido a despejo, perda de moradia ou ausência de recursos para aluguel, pode levar as pessoas a buscarem abrigo nas ruas.
- **Separação de cônjuge:** Para 7,45% dos entrevistados, a separação de seus cônjuges foi um fator que os levou à situação de rua. Essa separação pode estar relacionada a problemas conjugais, desentendimentos familiares ou falta de suporte após o término do relacionamento.

Gráfico 12- Motivador para viver em situação de rua



- Migração de trabalho: Para 2,48% dos entrevistados, a migração de trabalho foi um fator motivador para viver em situação de rua. A busca por oportunidades de emprego em outras regiões pode levar as pessoas a ficarem sem moradia e a enfrentarem desafios na nova localidade.
- Violência doméstica: Para 1,24% dos entrevistados, a violência doméstica foi um fator que contribuiu para sua situação de rua. O ambiente doméstico abusivo ou violento pode levar as pessoas a buscar refúgio nas ruas como forma de escapar dessa violência.
- Ocasão da saída da prisão: Para 1,86% da população em situação de rua, a ocasião da saída da prisão foi um fator que contribuiu para sua condição. A falta de suporte adequado após a liberdade, a dificuldade de reintegração social e a falta de moradia podem levar esses indivíduos a encontrarem abrigo nas ruas.
- Conflito comunitário: Não foi registrado nenhum caso de conflito comunitário como fator motivador para viver em situação de rua entre os entrevistados.

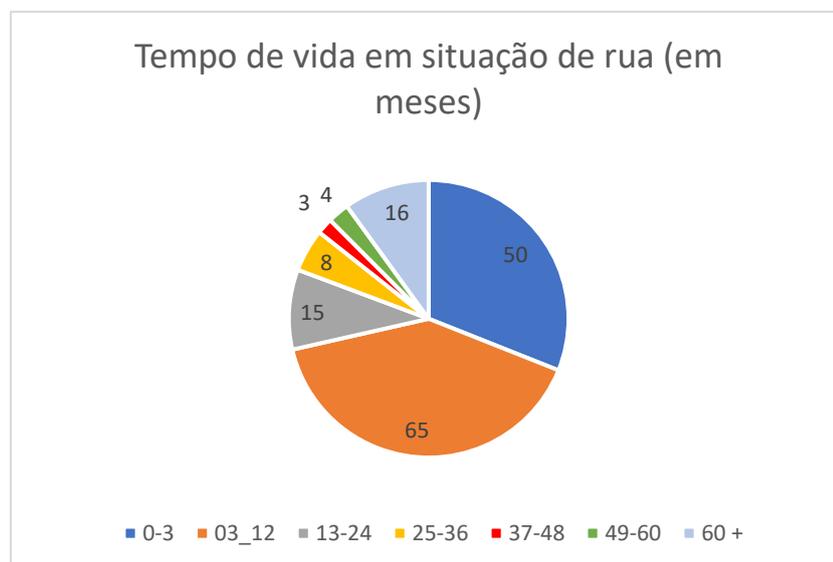
Esses resultados destacam a complexidade das trajetórias de rua e a influência de diferentes fatores na condição de cada indivíduo.

### 3.2 TEMPO DE VIDA EM SITUAÇÃO DE RUA.

Quanto ao tempo de vida em situação de rua, os dados coletados revelam a seguinte distribuição:

- De 0 a 3 meses: Um total de 50 entrevistados, o que representa 31,06% da amostra, relatou estar em situação de rua, nesse período de tempo.
- De 3 a 12 meses: Um total de 65 entrevistados, correspondendo a 40,37% da amostra, mencionou estar em situação de rua, por um período entre 3 e 12 meses.
- De 13 a 24 meses: Foram identificados 15 entrevistados, o equivalente a 9,32% da amostra, que afirmaram estar em situação de rua, entre 13 e 24 meses.
- De 25 a 36 meses: Um total de 8 entrevistados, representando 4,97% da amostra, relatou estar em situação de rua há um período entre 25 e 36 meses.
- De 37 a 48 meses: Foram identificados 3 entrevistados, o que representa 1,86% da amostra, que mencionaram estar em situação de rua, há um período entre 37 e 48 meses.

Gráfico 13- Tempo de vida em situação de rua (em meses)



- De 49 a 60 meses: Foram identificados 4 entrevistados, correspondendo a 2,48% da amostra, que afirmaram estar em situação de rua entre 49 e 60 meses.

- 60 ou mais meses: Um total de 16 entrevistados, representando 9,94% da amostra, relatou estar em situação de rua há 60 meses ou mais.

Esses resultados mostram uma variedade de tempo de vida, em situação de rua, entre a população entrevistada, com uma proporção considerável relatando períodos menores nessa condição (até 1 ano, 71,5%). Essa informação é relevante para entender a complexidade das experiências vividas pelos PSR e direcionar esforços para oferecer suporte adequado e soluções efetivas para a saída da situação de rua.

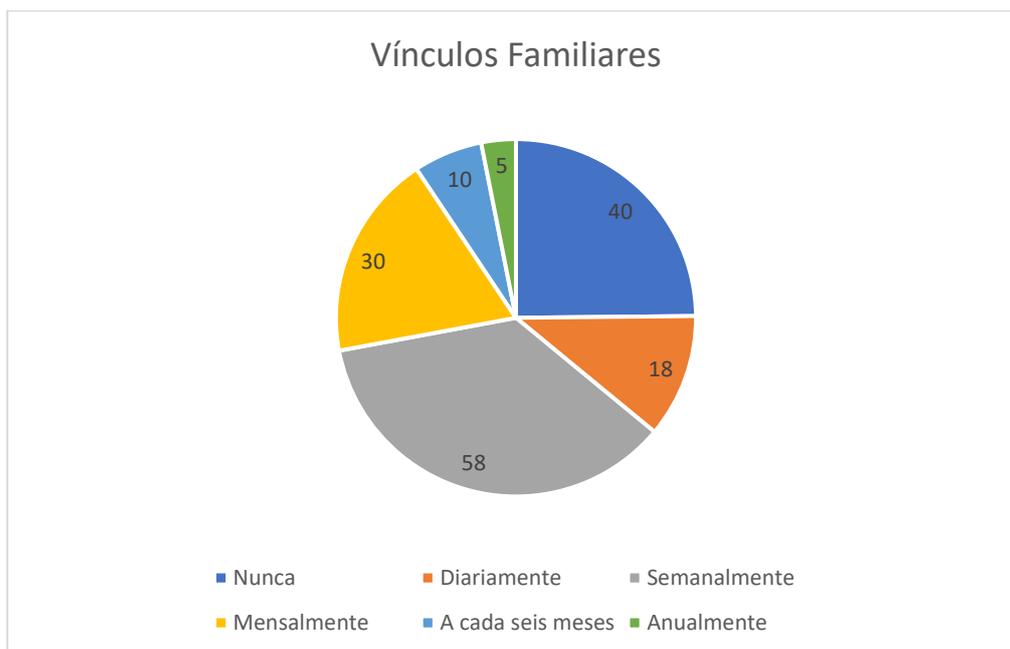
Na pesquisa realizada em 2015, não foi preponderante a vivência nas ruas até um ano, e sim, até dois anos (47,9%) e depois com mais de 3 anos (38,2%).

### 3.3 VÍNCULOS FAMILIARES

No que diz respeito aos vínculos familiares dos entrevistados em situação de rua, os dados obtidos revelam o seguinte:

- 36,02% dos entrevistados afirmaram ter vínculos familiares de forma semanal, o que indica um contato regular com suas famílias.
- 24,85% dos entrevistados afirmaram nunca ter vínculos com suas famílias, indicando uma falta de contato regular ou nenhum contato.
- 18,63% relataram manter vínculos familiares mensalmente, ou seja, possuem contato com suas famílias uma vez por mês.
- 11,18% relataram ter vínculos familiares diariamente, o que sugere um contato constante e frequente com suas famílias.
- 6,21% mencionaram ter vínculos familiares a cada seis meses, indicando que o contato com suas famílias ocorre de forma mais espaçada.
- 3,11% declararam ter vínculos familiares anualmente, ou seja, possuem um contato com suas famílias apenas uma vez por ano.

Gráfico 14- Vínculos familiares



Esses resultados mostram uma diversidade nos padrões de vínculos familiares entre os entrevistados em situação de rua, com alguns mantendo contato regular com suas famílias, enquanto outros possuem vínculos mais frágeis ou inexistentes. Essas informações são importantes para compreender a importância dos laços familiares na vida dessa população e direcionar esforços para a reconstrução ou fortalecimento desses vínculos, quando possível e desejado pelos entrevistados.

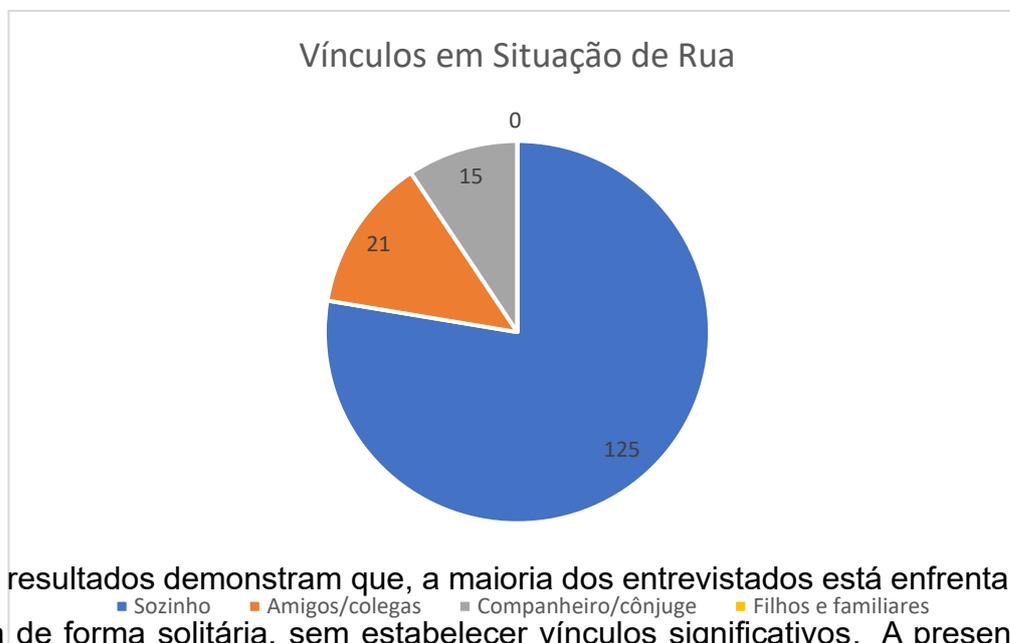
### 3.4 VÍNCULOS EM SITUAÇÃO DE RUA

Em relação, aos vínculos estabelecidos pelos entrevistados em situação de rua com outros indivíduos na mesma condição, os resultados são os seguintes:

- 77,64% dos entrevistados relataram estar sozinhos, o que indica a ausência de vínculos significativos com outros PSR.
- 13,04% afirmaram ter amigos e colegas em situação de rua, o que sugere a existência de relações sociais e apoio entre os pares.
- 9,32% mencionaram ter um companheiro (a) ou cônjuge, indicando a presença de um relacionamento afetivo e/ou compartilhamento de vida com outro indivíduo em situação de rua.

- É importante destacar que nenhum dos entrevistados relatou ter vínculos na rua com filhos e familiares, o que sugere uma ruptura ou distanciamento desses laços familiares específicos.

Gráfico 15- Vínculos em situação de rua



Esses resultados demonstram que, a maioria dos entrevistados está enfrentando a situação de rua de forma solitária, sem estabelecer vínculos significativos. A presença de amigos, colegas ou um parceiro (a) pode fornecer algum suporte emocional e social, mas é relevante considerar que a falta de vínculos familiares na rua pode representar um desafio adicional na vida dessas pessoas.

## 4. PROFISSÃO, TRABALHO E OBTENÇÃO DE RENDA

### 4.1 PSR QUE POSSUI PROFISSÃO

As profissões mencionadas pela PSR antes de estarem em situação de rua são diversas e abrangem diferentes áreas de atuação. Algumas das profissões mais mencionadas incluem:

Tabela 2- Profissões, trabalhos e obtenção de renda

• Acessório automotivo	• Operador de máquinas
• Adm. de comércio exterior	• Operador de retroescavadeira
• Agente de endemias	• Pedreiro-pintor
• Artesão	• Pedreiro

• Artista de rua	• Pedreiro/jardineiro
• Artista plástico	• Pintor
• Auxiliar de serviços gerais	• Pintor automotivo
• Auxiliar de produção	• Pizzaiolo
• Auxiliar de marcenaria	• Serviços Gerais
• Ajudante de carga	• Serralheiro
• Ambulante	• Salgadeira
• Auxiliar de marcenaria	• Servente de pedreiro
• Ajudante de carga	• Soldador
• Catador de reciclagem	• Técnico agrícola
• Caldeireiro	• Técnico em batimetria
• Coordenador de comunidade terapêutica	• Topógrafo
• Chefe de cozinha	• Torneiro automotivo
• Cozinheiro	• Vaqueiro
• Coordenação de hotelaria	• Vendedora
• Eletricista	• Vendedor
• Fiscal de loja	• Vigilante
• Gari	
• Lavador de carro	
• Martelinho de ouro	
• Marceneiro	
• Mecânico	
• Metalúrgico	
• Mecânico industrial	
• Motorista	
• Montador de andaime	

Essas profissões demonstram a diversidade de habilidades e experiências de trabalho que a PSR possuía, antes de viver em situação de rua.

Com base nos dados das profissões informadas, é possível apresentar um índice de diversidade de experiências de trabalho. Essa diversidade reflete a variedade de habilidades e ocupações que a PSR tinha antes de estar em situação de rua. Além disso, pode-se observar que algumas profissões são mais comuns entre a PSR, como serviços gerais, profissionais da construção civil, catador de reciclagem e lavador de carro. No entanto, é importante ressaltar que esses dados são específicos para a amostra de entrevistados e podem não representar a totalidade da população em situação de rua em Sete Lagoas.

## 4.2 SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL E PREGRESSA

De acordo com a pesquisa realizada, os resultados sobre a situação profissional atual e pregressa dos indivíduos em situação de rua são os seguintes:

Gráfico 16- Situação Profissional PSR



- O índice de desempregados entre as pessoas em situação de rua é de 69%.
- Aqueles que nunca trabalharam ou trabalharam no passado, mas atualmente estão desempregados, representam 22,31% do total.
- Cerca de 8,07% das pessoas em situação de rua trabalham como autônomos, principalmente nas áreas de reciclagem ou artesanato.
- Apenas 0,62% das pessoas em situação de rua possuem registro em carteira de trabalho no momento da pesquisa.

Esses dados mostram a realidade da situação profissional dos indivíduos em situação de rua.

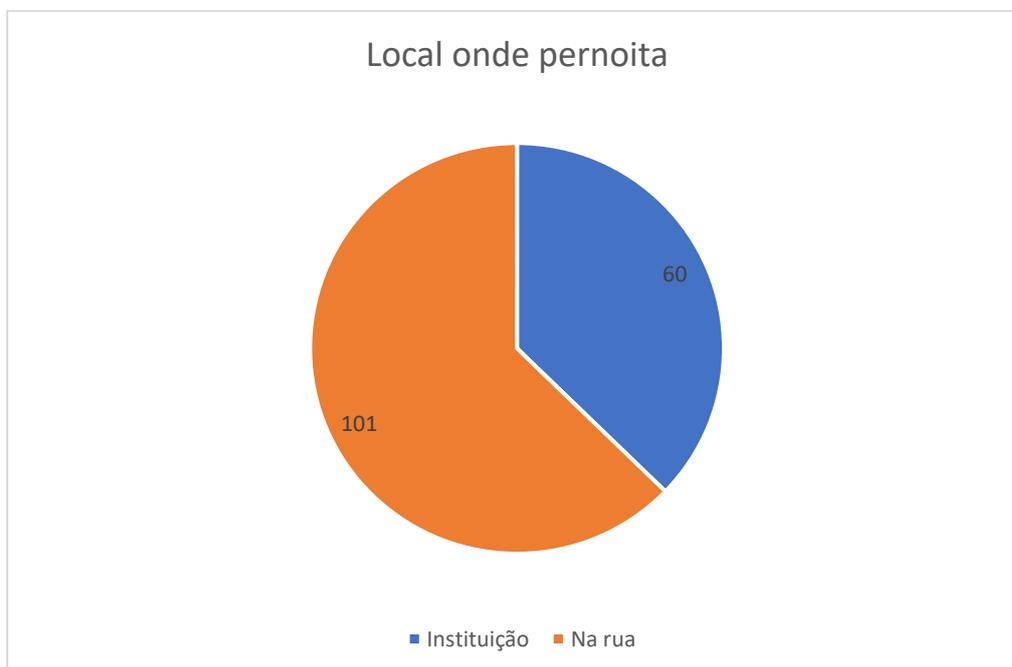
## 5. COTIDIANO

### 5.1 LOCAL ONDE PERNOITA

Os dados revelam que a maioria das pessoas em situação de rua (63,1%) pernoita nas ruas, não procurando nenhuma instituição de acolhimento. Por outro lado, 36,9% buscam instituições para passar a noite, mostrando a necessidade e a busca por alternativas de abrigo e suporte.

É fundamental garantir o acesso a abrigos, espaços de pernoite e programas que ofereçam acolhimento digno, segurança e assistência social para esses indivíduos, contribuindo para a promoção da sua reintegração social e melhoria de suas condições de vida.

Gráfico 17- Local onde pernoita



### 5.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PERNOITE

Os dados revelam algumas das principais dificuldades encontradas pela PSR durante o pernoite em instituições de acolhimento.

Para 19,3% dos entrevistados, a rigidez de horários e regras é uma questão que causa dificuldades. Isso pode incluir restrições de entrada e saída, horários fixos para alimentação e atividades, entre outros aspectos, que limitam a autonomia e flexibilidade dos indivíduos em situação de rua.

A distância é apontada por 7,5% como um obstáculo. Muitas vezes, as instituições de acolhimento estão localizadas distantes de locais frequentados pela PSR, o que pode dificultar o acesso e o deslocamento, especialmente para aqueles sem recursos de transporte.

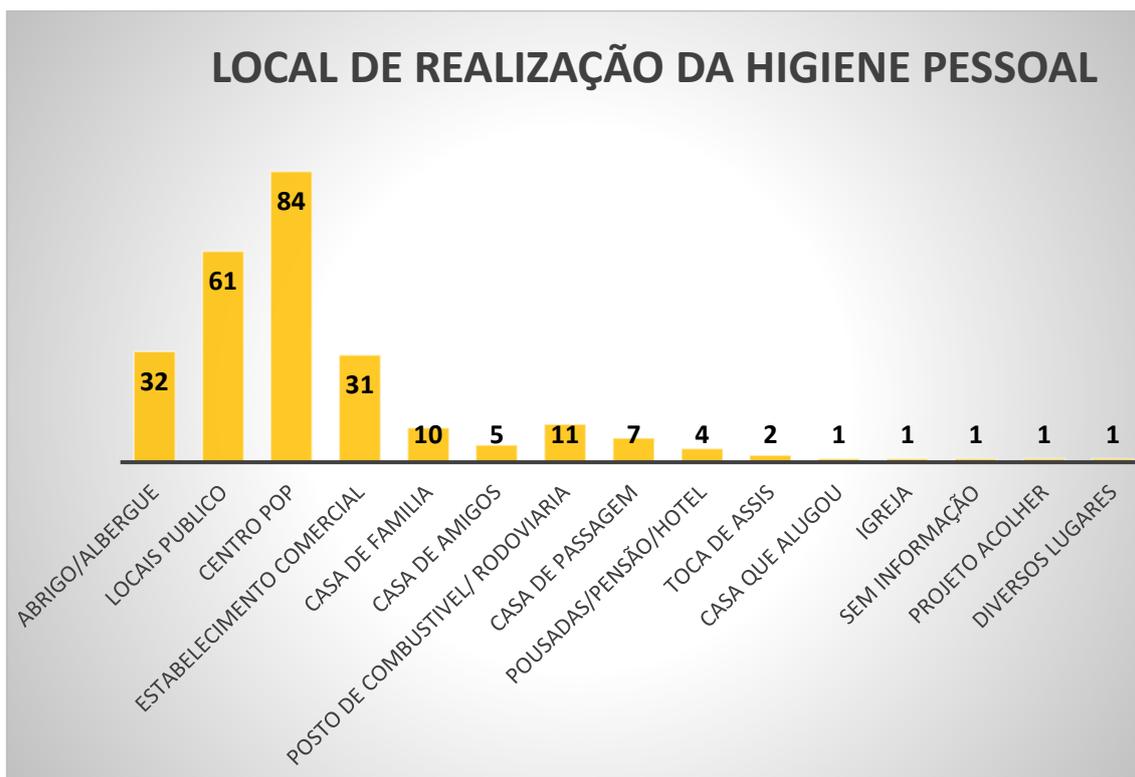
A dificuldade em conseguir vaga é mencionada por 2,5% dos entrevistados. A alta demanda em instituições de acolhimento pode resultar em listas de espera e na falta de oportunidades de abrigo imediato para a PSR.

### 5.3 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA HIGIENE PESSOAL

Os dados revelam os diferentes locais utilizados pela PSR para a realização da higiene pessoal.

Como observa-se, 84 dos entrevistados utilizam o Centro POP como local para realizar sua higiene pessoal. O Centro POP é um serviço da Assistência Social que oferece atendimento especializado para pessoas em situação de rua, incluindo acesso a banheiros e chuveiros.

Gráfico 18- Local de realização da higiene pessoal



Uma outra parte significativa de pessoas em situação de rua, 61, realizam sua higiene pessoal em locais públicos, como banheiros públicos, praças ou áreas ao ar livre disponíveis para essa finalidade. Esses espaços, podem ser mais acessíveis e convenientes para alguns indivíduos em situação de rua.

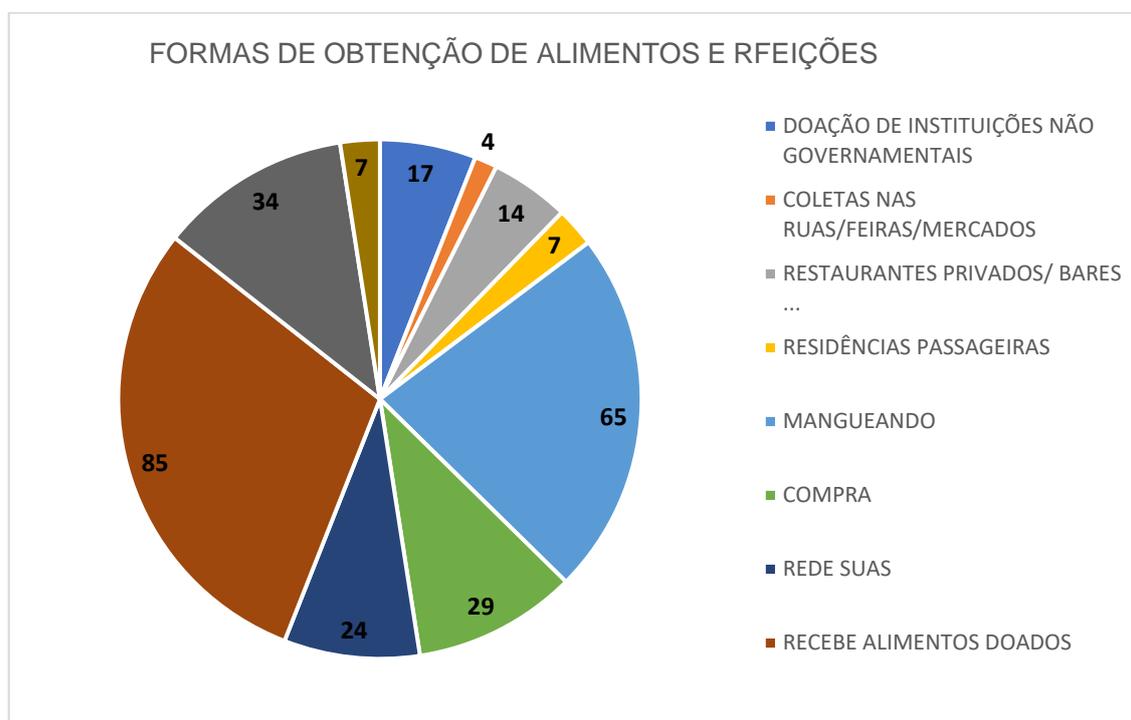
De certa forma podemos perceber no gráfico uma semelhança entre os estabelecimentos comerciais e a instituição de acolhimento, representando que alguns segmentos do comércio oferecem ajuda a essa população.

Outros locais mencionados pela PSR de encontrarem oportunidades para realizar sua higiene pessoal.

#### 5.4 FORMAS DE OBTENÇÃO DE ALIMENTOS E REFEIÇÕES

A PSR utiliza diferentes formas para obter alimentos e refeições:

Gráfico 19- Formas de obtenção de alimentos e refeição



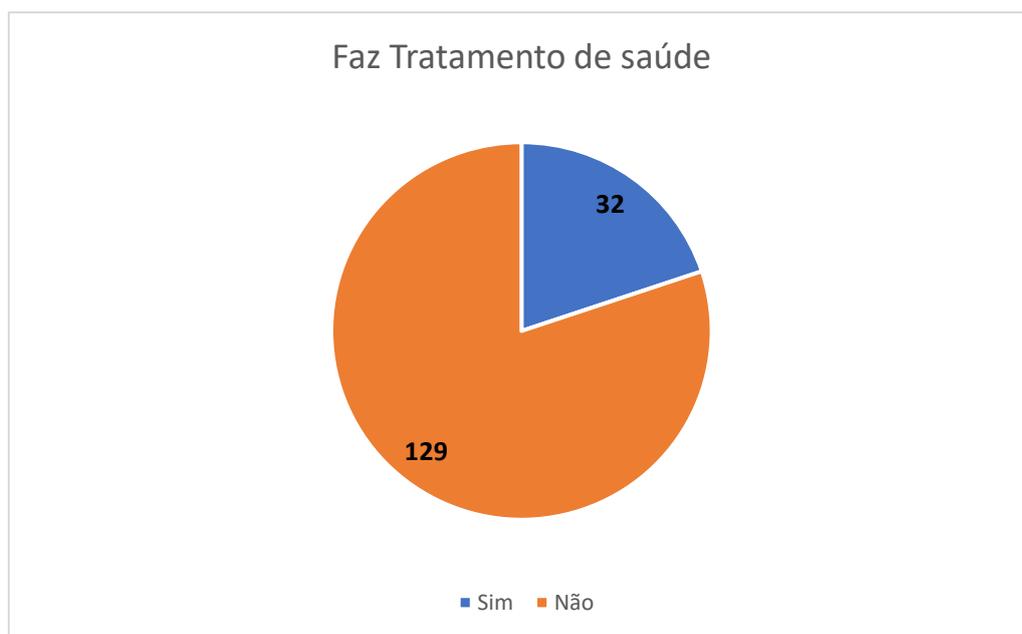
Essas informações demonstram a diversidade de estratégias utilizadas pela PSR para suprir suas necessidades alimentares, como dependência de doações, acesso a restaurantes populares, prática de "manguear" (obter o que deseja) e aquisição direta de alimentos. Além disso, a Rede SUAS e instituições não governamentais desempenham um papel importante na oferta de alimentos para essa população.

## 6. SAÚDE

### 6.1 FAZ TRATAMENTO DE SAÚDE

Dos 161 entrevistados, 32 (19,9%) afirmaram estar fazendo tratamento de saúde. As principais doenças relatadas incluem hipertensão, transtorno de ansiedade, além de outras doenças graves como HIV e cirrose hepática. Esses dados destacam a importância do acesso a serviços de saúde e a necessidade de atenção específica para o manejo de condições crônicas e complexas nessa população.

Gráfico 20- Faz tratamento de saúde

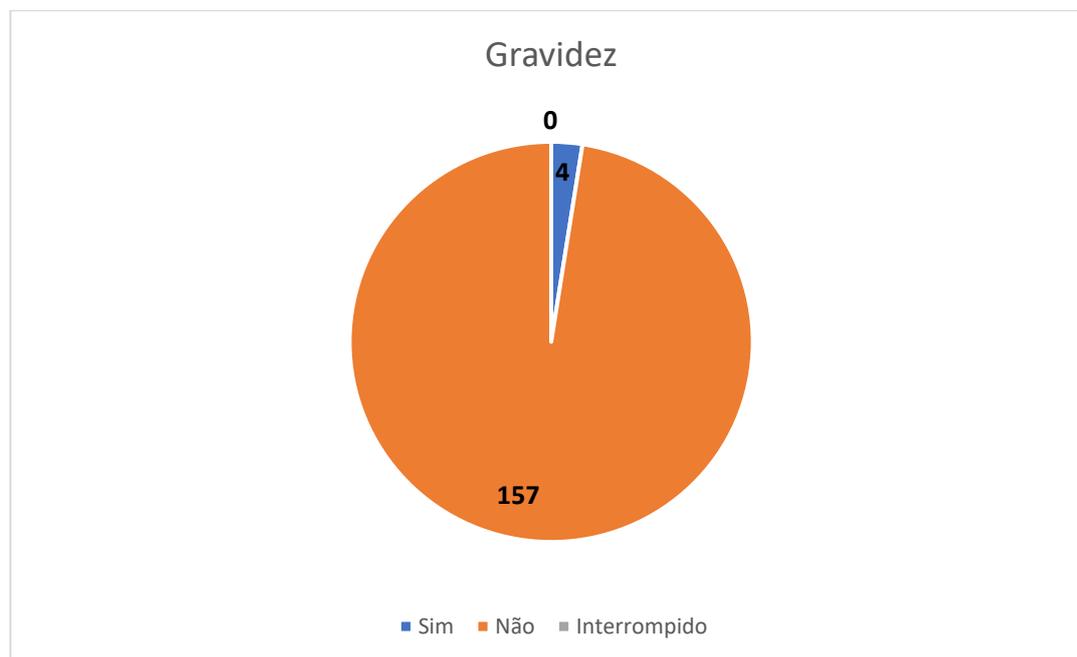


## 6.2 DEFICIÊNCIA

Apenas 3,1% da população em situação de rua relataram possuir deficiências, abrangendo tanto deficiências físicas quanto mentais. Esses dados ressaltam que a presença de deficiências nessa população específica é relativamente baixa. No entanto, é importante garantir que haja acessibilidade e inclusão para aqueles que possuem deficiências, assegurando que recebam o suporte necessário para sua plena participação na sociedade.

## 6.3 GRAVIDEZ

Gráfico 21- Gravidez



Durante a pesquisa, foram identificadas 4 mulheres em situação de rua que estavam grávidas, representando aproximadamente 2,48% do total de PSR entrevistados. É importante destacar a vulnerabilidade dessas mulheres e a necessidade de garantir o acesso a cuidados pré-natais adequados, assistência médica e apoio social durante esse período.

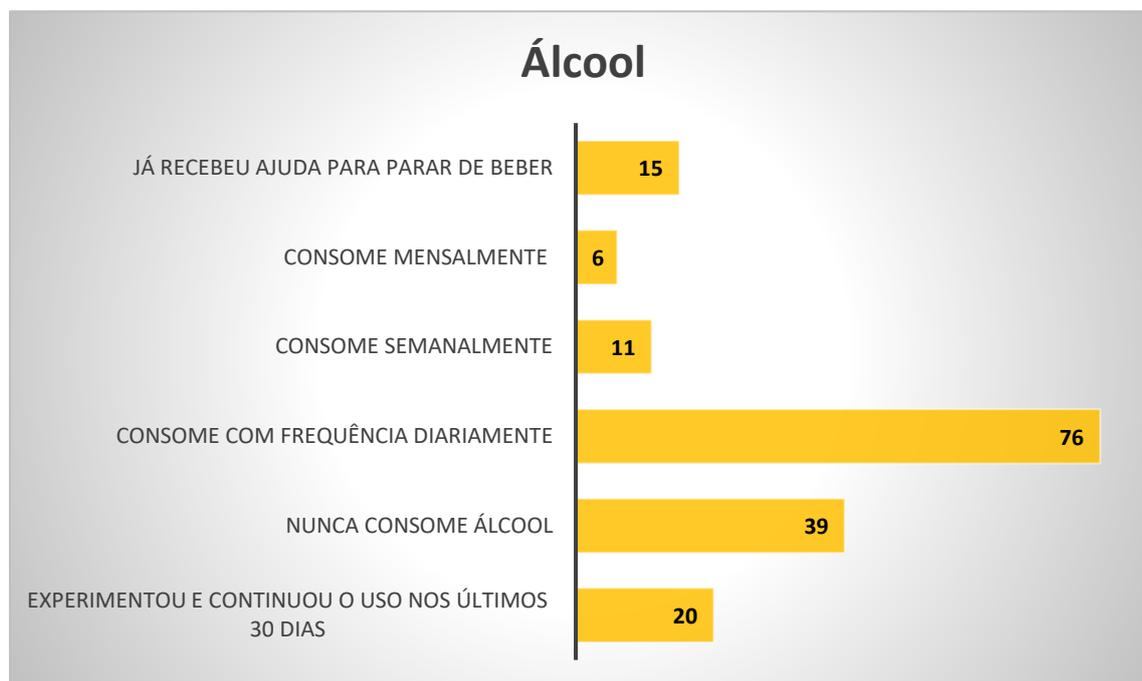
A gravidez em situação de rua apresenta desafios adicionais, e é fundamental que políticas e serviços sejam direcionados para garantir a saúde e o bem-estar tanto das mães quanto dos bebês nessas circunstâncias.

Curiosamente, na pesquisa realizada pela UFMG, também havia 4 grávidas em situação de rua.

## 7. USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS

### 7.1 ÁLCOOL

Gráfico 22- Álcool



Da PSR entrevistada, 47,2% relataram consumir álcool diariamente, enquanto 6,8% consomem semanalmente e 3,7% consomem mensalmente. Por outro lado, 24,2% dos entrevistados afirmaram não ingerir álcool. A pesquisa também revelou que 12,4%, experimentaram o uso de álcool nos últimos 30 dias e continuaram utilizando, indicando um possível padrão de consumo problemático. É interessante notar que apenas 9,3% dos entrevistados já receberam algum tipo de ajuda para parar de beber, seja por meio de comunidades terapêuticas, Alcoólicos Anônimos ou através da Rede SUAS. Esses dados ressaltam a importância de se investir em estratégias de prevenção, tratamento e acolhimento para pessoas em situação de rua que apresentam problemas relacionados ao consumo de álcool.

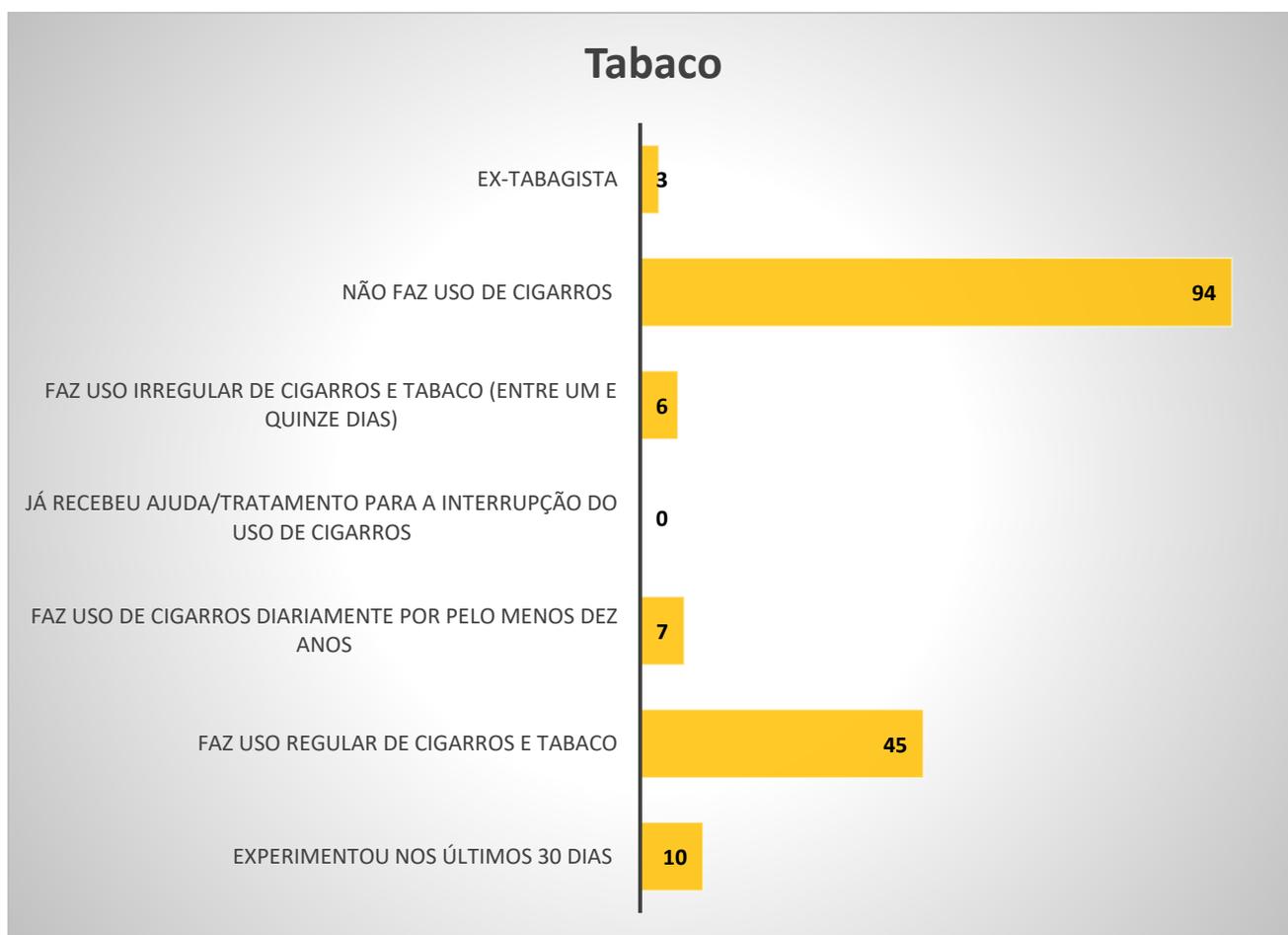
## 7.2 TABACO

Dentre os PSR entrevistados, nota-se que a grande maioria não faz uso de cigarros. Sendo assim, 10 dos entrevistados experimentou nos últimos 30 dias.

De certa forma, associa uma semelhança dos que fazem uso de cigarros diariamente por pelo menos 10 anos, com aqueles que fazem uso irregular de cigarros/tabaco entre 15 dias.

O uso do tabaco é frequentemente associado com outras drogas lícitas e ilícitas, como analisado no gráfico posterior (7.2).

Gráfico 23- Tabaco



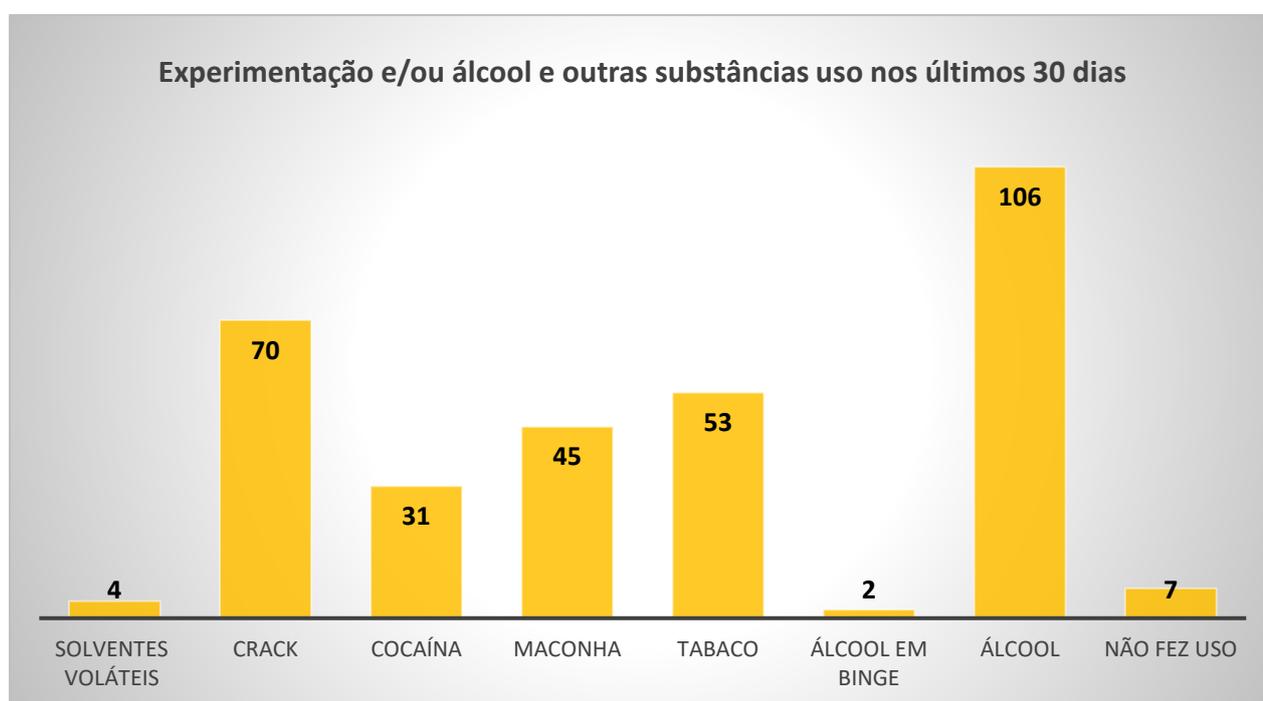
Obs. Segundo informações do Centro POP, apesar da maioria dos entrevistados relatarem que não fazem uso do tabaco, o índice de fumantes desse tipo de droga é alto, além de ser porta de entrada para as demais substâncias psicoativas.

### 7.3 EXPERIMENTAÇÃO E/OU USO ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Nos últimos 30 dias, a ingestão de álcool está presente na vida da maioria da população em situação de rua, e abaixo dele, o uso do crack.

As demais substâncias, como a cocaína, maconha e tabaco possui uma variação de uso e/ou experimentação de acordo com os entrevistados.

Gráfico 24- Experimentação e/ou uso de álcool e outras substâncias últimos 30 dias



Observa-se que a minoria faz experimentação e/ou uso de solvente voláteis e álcool em binge<sup>1</sup> (consumo excessivo em curto período de tempo); outros 7 entrevistados não fizeram uso dos mesmos abordados na entrevista.

Esses dados evidenciam a diversidade de substâncias utilizadas por essa população e ressalta a necessidade de intervenções dos órgãos competentes.

<sup>1</sup> Álcool em binge: Significa beber em grandes quantidades até que os níveis de concentração de álcool no sangue possam atingir 0,08g/dL. Para o adulto esse padrão equivale a cinco doses ou mais para homens e quatro ou mais para mulheres, consumido dentro prazo de duas horas. (<http://revodonto.bvsalud.org/scielo>)

## 8. UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

### 8.1 USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE NOS ÚLTIMOS 3 MESES

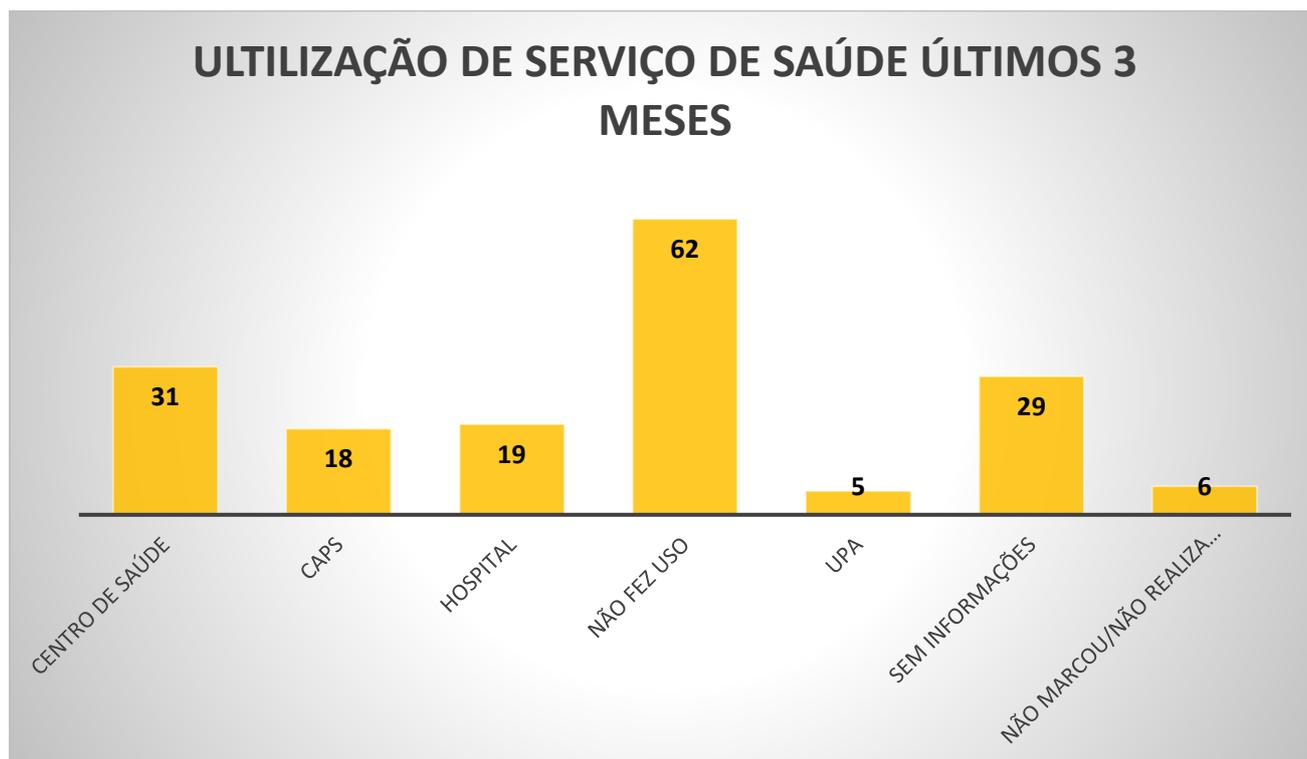
A PSR entrevistada não faz uso do serviço de saúde. Já uma outra parte significativa relatou ter buscado atendimento no Centro de Saúde e no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) nesse período, com intuito de ajuda e suporte psicossocial.

Em relação aos hospitais, percebe-se que, juntamente com o CAPS, afirmam buscar atendimento. A minoria tem buscado a utilização do serviço de saúde relacionado às UPAs. Outros entrevistados não realizam nenhum atendimento ou tratamento, e alguns optaram por não responder.

Quando se trata de informações, nota-se que uma parte dos 29 entrevistados falta conhecimento, o que indica desafio de acesso a esse serviço ou uma menor procura por cuidados médicos e psicossociais.

Apesar da pesquisa não ter discriminado qual CAPS é utilizado, a PSR faz uso, na grande maioria das vezes, do CAPS AD, que é o Centro especializado em tratamento de dependência química.

Gráfico 25- Utilização de serviços de saúde últimos 3 meses



## 8.2 LOCAIS UTILIZADOS PARA TRATAMENTO EM CASO DE DOENÇA

Dentre os 161 pesquisados, foram coletadas as diferentes formas de tratamento em caso de doença. Sendo observado que a maioria recorre à UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e ao Pronto Socorro.

Observando-se que uma parcela dessa população menciona a utilização do Centro de Saúde ou as UBSs (Unidade Básica de Saúde) para o tratamento de doenças. A minoria busca cuidados em farmácias.

Por fim, houve poucos relatos referentes ao Serviço de Atenção Especializada de Sete Lagoas para cuidados específicos e mais complexos. (CREAS).

## 9. UTILIZAÇÃO DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS

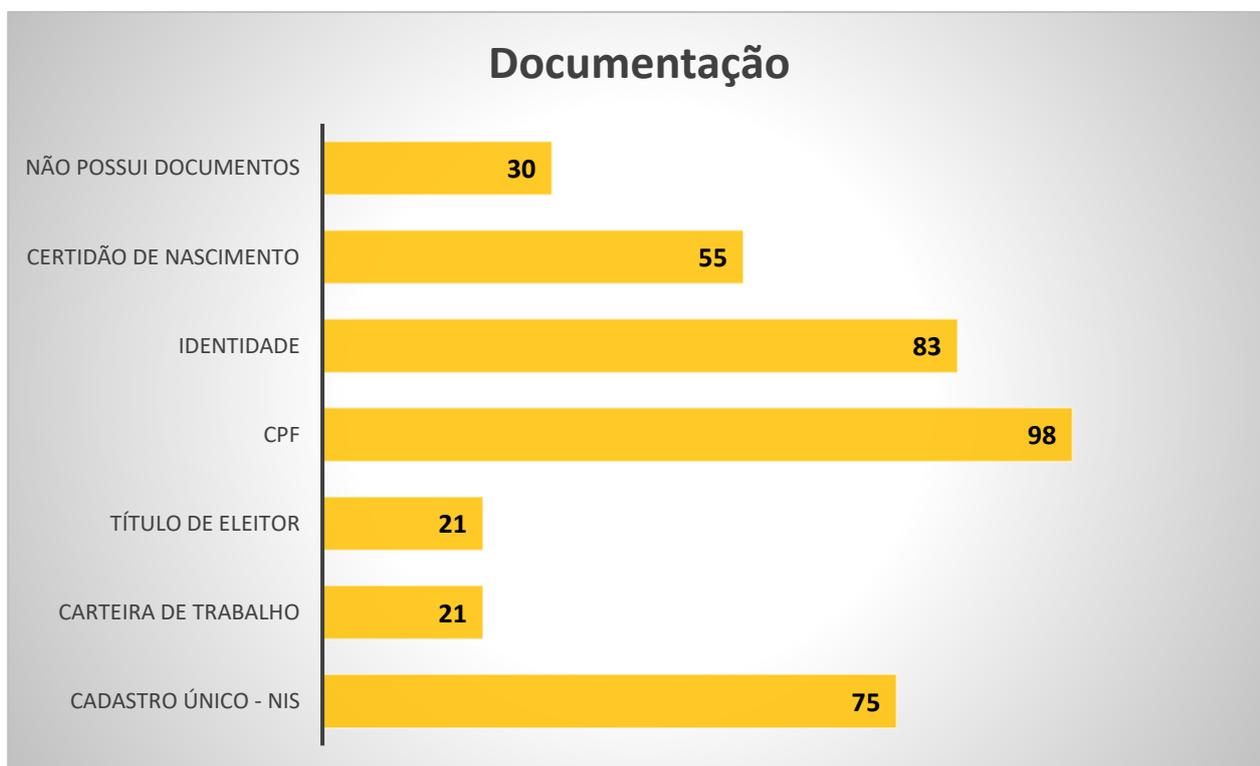
### 9.1 POSSE DE DOCUMENTAÇÃO

Os dados coletados revelaram que a posse de documentação entre a PSR entrevistada apresenta variações. Entre eles, 75 pesquisados estão no cadastro único, instrumento de grande importância para acesso aos benefícios. Sendo assim, 98 pessoas possuem CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) e 83 possuem a identidade, documento fundamental para identificação civil.

No entanto 55 entrevistados não possuem a certidão de nascimento, documento que comprova a identidade e o registro civil de uma pessoa.

Alguns dos entrevistados (30) não possuem nenhum tipo de documentação, o que pode representar um obstáculo para acessar os direitos e serviços básicos.

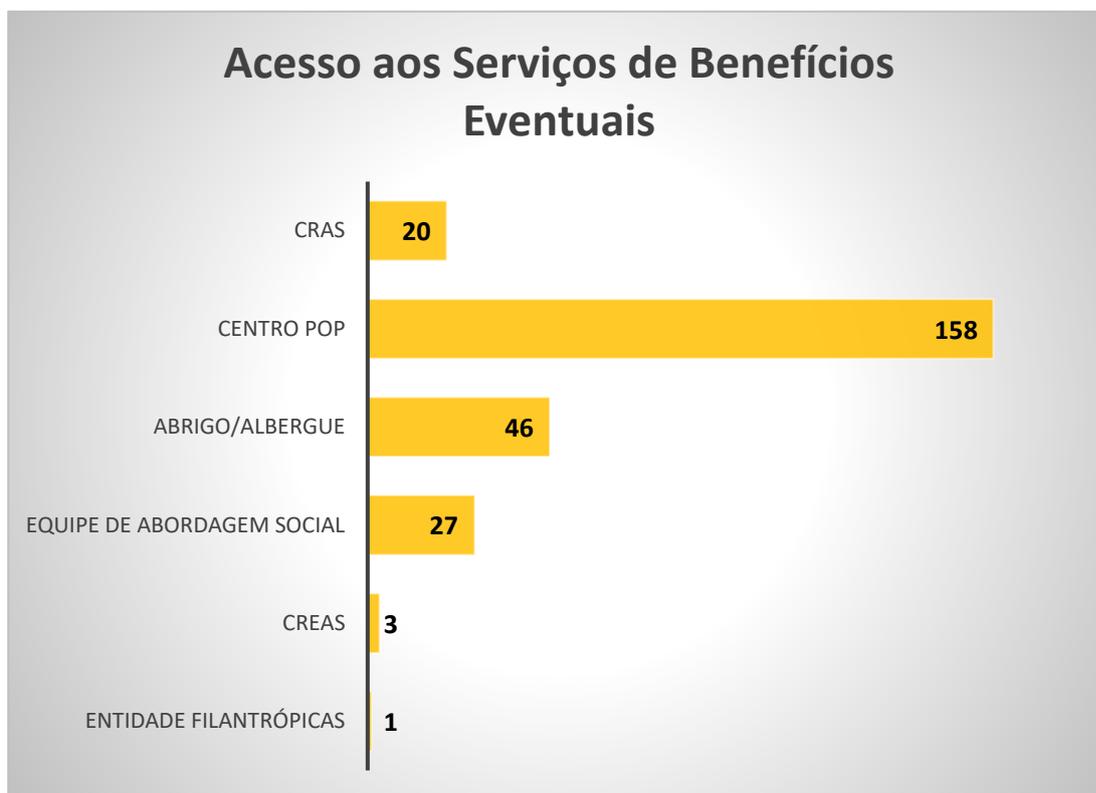
Gráfico 26- Documentação



### 9.2 ACESSO AOS SERVIÇOS DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS NOS ÚLTIMOS 3 MESES

A PSR entrevistada revela, em sua grande maioria, ter acesso a benefícios eventuais, dentre eles, por meio do Centro POP, onde são oferecidos o acolhimento, atendimento e encaminhamento para as pessoas em situação de rua.

Gráfico 27- Acesso aos Serviços de Benefícios Eventuais



Além disso, eles possuem acesso a abrigos ou albergue, locais onde se oferecem acolhimento noturno e apoio básico para as pessoas de vulnerabilidade.

A equipe de abordagem social foi acessada por 27 pessoas em situação de rua, para identificação e encaminhamento aos serviços adequados.

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) foi acessado por 20 dos entrevistados nos últimos 3 meses, onde foram oferecidos atendimento e acompanhamento social, além de acesso aos benefícios eventuais.

Já o CREAS (Centro de Referência Especializada de Assistência Social) é acessado com menos frequência pelos pesquisados. Geralmente, são os idosos em situação de rua que utilizam esse serviço.

### 9.3 ACESSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS

Dos diversos benefícios oferecidos para a PSR, 100 dos entrevistados recebem o benefício do Programa Bolsa Família, que é uma transferência de renda para família de vulnerabilidade. Ressalta-se que dentre os entrevistados, existem pessoas que estavam em situação de rua ou em situação de migração no município. A quantidade ficou maior que os 75 cadastrados no CadÚnico, devido ao período longo da pesquisa e a rotatividade natural desse tipo de população.

Além disso, eles possuem acesso ao BPC/LOAS (Benefício de Prestação Continuada), benefício assistencial garantido pela lei orgânica de assistência social destinada à pessoa com deficiência e idosos em situação vulnerável.

Esses benefícios sociais desempenham um papel fundamental na garantia de direitos e na melhoria das condições de vida das pessoas em situação de rua, proporcionando apoio financeiro e contribuindo para a sua inclusão social.

## 10. PERSPECTIVAS DE VIDA

### 10.1 DESEJO DE SAIR DA SITUAÇÃO DE RUA

A pesquisa revelou que a grande maioria da população em situação de rua deseja sair dessa condição. Isso indica que a maioria dessas pessoas almejam encontrar uma alternativa para superar a condição de vulnerabilidade em que se encontram e buscar uma vida mais estável e digna.

Uma parcela muito pequena dos entrevistados afirmou não desejar sair da situação de rua e estar satisfeito com a realidade em que vivem.

Gráfico 28- Desejo de sair da situação de rua



Essa é uma exceção e é importante considerar que cada indivíduo possui diferentes perspectivas e motivações.

Além disso, somente 7 dos entrevistados não souberam responder ou não manifestaram claramente sua intenção de sair ou permanecer na situação de rua.

Obs. Percebe-se que apesar da PSD manifestar desejo de sair da rua, eles possuem dificuldades em realizar movimentos concretos de saírem dessa condição. Situação essa explicada pelo envolvimento com as drogas lícitas e ilícitas e pela perda da noção de regras e disciplina que a inclusão social impõe.

## 10.2 SOLUÇÃO QUE MELHOR AJUDARIA A SAIR DA RUA

De acordo com os dados coletados, a maioria da PSD entrevistada (93) acredita que o acesso ao trabalho assalariado, seria a solução que melhor os ajudaria a sair da situação de rua. Isso indica a importância da inserção no mercado de trabalho como uma forma de conquistar independência financeira e estabilidade.

Outra solução apontada por 71 dos entrevistados é o acesso a programas de moradia. Essa resposta ressalta a necessidade de políticas habitacionais que possam oferecer moradias adequadas e acessíveis para as pessoas em situação de rua.

Para 17 dos entrevistados, os cuidados de saúde foram mencionados como uma solução relevante para ajudá-los a sair da rua. Isso destaca a importância do acesso a serviços de saúde de qualidade, incluindo atendimento médico, tratamento de vícios e suporte psicológico.

Além disso, 12 apontaram os serviços de acolhimento como uma solução significativa, indicando a importância de locais que ofereçam abrigo, alimentação e apoio social.

Gráfico 29- Solução que melhor ajudaria a sair da rua



Uma parcela menor mencionou o retorno à casa da família como uma possível solução. Essa resposta ressalta a importância do apoio familiar no processo de reintegração social. Por outro lado, 17 entrevistados acreditam que os benefícios sociais seriam a solução que melhor os ajudaria. Isso destaca a relevância dos programas de assistência social, como o Bolsa Família, que podem oferecer suporte financeiro e auxiliar na superação da situação de rua.

## 11. VIOLAÇÃO DE DIREITOS E VIOLÊNCIA

### 11.1 ATOS VIOLENTOS DOS QUAIS FORAM VÍTIMAS

Gráfico 30- Atos violentos dos quais foram vítimas.



A maioria dos entrevistados afirma nunca ter sofrido violências, 84 pessoas. Dentre os que sofreram a violência, 42 dos entrevistados relataram ter sofrido violência física, enquanto 7 mencionaram ter vivenciado violência psicológica ou moral. Além disso, 2 mencionaram ter experienciado trabalho infantil, negligência ou abandono quando crianças. Por fim, 22 relataram ter vivenciado outros tipos de violências não especificados. Esses dados fornecem um panorama das diferentes formas de violência enfrentadas pelos indivíduos em situação de rua.

Existe a possibilidade de os dados informados não refletirem a realidade, tendo em vista que muitos atribuem tipo de violência física desconsiderando os demais, tais como:

- Psicológica
- Patrimonial
- Moral

De acordo com as respostas obtidas, 20 dos entrevistados relataram que foram outros indivíduos em situação de rua os responsáveis pelos atos de violência sofridos. Em seguida, 4 deles mencionaram agentes públicos como os causadores desses atos violentos. Além

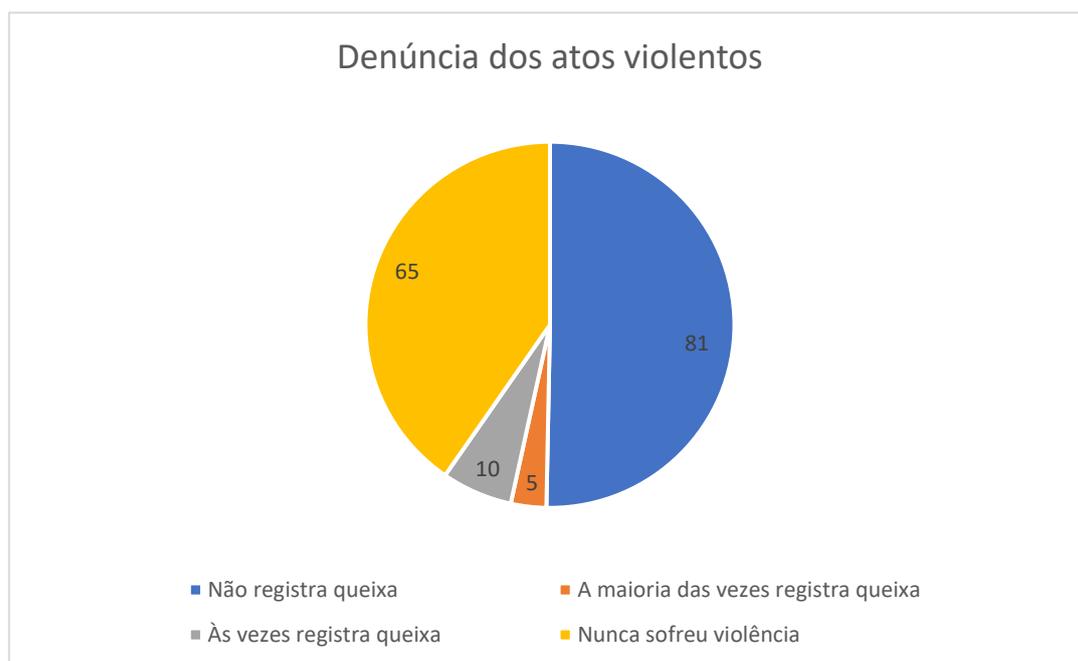
disso, 7 dos entrevistados indicaram que transeuntes foram os responsáveis pelas violências enfrentadas.

É importante ressaltar que a maioria dos entrevistados preferiu não responder ou não especificou o causador dos atos violentos. Essas informações permitem compreender os diferentes fatores envolvidos nas situações de violência vivenciadas pelos indivíduos em situação de rua.

Na pesquisa apresentada pela UFMG, em 2015, 34,8% tiveram como os responsáveis pela violência os agentes públicos, e a violência praticada por outras pessoas em situação de rua, 26%.

## 11.2 DENUNCIA DOS ATOS VIOLENTOS

Gráfico 31- Denúncia dos atos violentos



Durante a pesquisa, verificou-se que 50,3% dos participantes não registraram queixa em relação aos atos violentos sofridos. Dos entrevistados, 6,2% relataram que às vezes registram queixa, enquanto 3,1% afirmaram que registram queixa na maioria das vezes.

## CONCLUSÃO DA PESQUISA

A atualização da pesquisa da População em Situação de Rua, aponta tendências similares à pesquisa realizada pela UFMG no ano de 2015. Nos indicadores sexo, cor, estado civil, orientação sexual, religião, escolaridade, origem e migração, institucionalização, motivação para deslocar-se à Sete Lagoas, motivação para viver na rua, vínculos, profissões, pernoite, dificuldade de abrigar, alimentação, saúde, uso de álcool e outras drogas e perspectiva de vida, percebe-se uma constância nas respostas das duas pesquisas.

Por outro lado, alguns indicadores representaram diferenças. Em relação ao tempo que essa população vive na rua, em 2022/2023, a quantidade de pessoas com até um ano de rua, representa 71,5%. A pesquisa de 2015 já indicava seu maior índice, 38% que estavam na rua há mais de três anos. Nos períodos anteriores, a porcentagem estava distribuída em torno de 14%.

Outra questão diferenciada entre as duas pesquisas é a pergunta relacionada às dificuldades em pernoitar no abrigo. Em 2015, uma porcentagem de 23,5% declarou alguma dificuldade em conseguir vagas. Em 2022/2023, diminuiu para 2,5% dos entrevistados, nesse quesito. Esse dado é positivo, pois revela não ser mais um problema essa situação, pois atualmente os pernoites são renovados diariamente, permitindo um fluxo rotativo. Na pesquisa realizada em 2015, o usuário tinha direito a pernoites fixas, por determinados períodos, o usuário utilizando ou não o serviço, dessa forma segurando as vagas.

A questão da higiene também apresenta uma melhoria na apropriação dessa população aos serviços oferecidos. Em 2015, apenas 10% da PSR pesquisada, utilizava o Centro POP para realizar a sua higiene. Nos anos de 2022/2023, 52% dirigem-se àquele equipamento para a higiene.

Muito significativo são os dados relacionados ao Cadastro Único, em 2015, pois apenas 15% da PSR possuía cadastro. Já na pesquisa realizada em 2022/2023, aumentou para 46%. A inclusão no CadÚnico dá visibilidade a esse público, permitindo mais dignidade, com o acesso ao benefício da renda, e a outros benefícios sociais.

Quando se trata de violência, o cenário do ano de 2015 era mais violento, pois 84% relataram ter sofrido algum tipo de violência, com destaque ao preconceito e discriminação, seguida da violência física. A situação ficou diferenciada nos anos de 2022/2023, onde 54% declararam não terem sido vítima de violência. Dos que sofreram a violência, a violência física foi a preponderante.

Um dado importante, revelado pela pesquisa, é de que também diminuiu a responsabilidade pelo ato da violência, relacionado aos agentes públicos. Em 2015, eram 34% os principais perpetradores da violência praticada contra a PSR. Na atual pesquisa, apenas quatro pesquisados declararam esses autores como os responsáveis pela violência. A maior parte, 12,4%, relatou serem as outras pessoas em situação de rua, os violadores. Importante destacar que no quesito violência, na PSR, a diminuição da violência em geral pode ter ocorrido, devido ao conhecimento e aplicabilidade dos direitos humanos.

Uma pesquisa nacional da PSR foi realizada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, sendo publicada em agosto de 2023. Utilizaram como fonte de dados, para conhecimento do perfil dessa população, o CadÚnico. Salvo as diferenças regionais existentes no Brasil, o diagnóstico aponta para algumas similaridades com a PSR do Município, tais como: predominância da população adulta; negra; do sexo masculino; desempregados, conflitos familiares, e uso de álcool e outras drogas, como fatores motivadores para estarem em situação de rua.

Conhecer essa população, como dito anteriormente, é um dos objetivos da Política Nacional da PSR, para direcionar ações de política pública. Pela realidade apresentada, sugerem-se algumas ações:

- Promover o fortalecimento do vínculo familiar, pois a falta dele é um dos motivos predominantes para as pessoas estarem nas ruas. Necessário se faz realizar trabalhos efetivos de fortalecimento de vínculo familiar pelos CRAS, no que tange à prevenção e a reconstrução desses vínculos, pela equipe do CREAS.

- Implantar a contagem anual da PSR no município, conforme objetivo da Política Nacional da PSR e da orientação do relatório anual do Censo SUAS. Estabelecer períodos fixos, semestralmente, em curto espaço de tempo, para toda a população em situação de rua (inserido ou não no Centro POP).
- Cadastrar toda a PSR do município, no CadÚnico, além dos benefícios sociais, objetivando a inserção do maior número da PSR no Centro POP.
- Oferecer informações educativas relacionadas aos seus direitos, deveres e obrigações, das pessoas que se encontram na rua, oportunizando condições de empregabilidade e reinserção social.
- Buscar parcerias com empresas, visando a oferta de trabalhos adequados ao perfil da PSR.
- Integrar os demais serviços da Rede, para que fiquem mais próximo ao equipamento do Centro POP (PRESP-CEAPA com atendimento “in loco”; CAPS AD; SUMAD, CREAS, entre outros), com o objetivo de desenvolver e fortalecer os vínculos sociais.

É notável o desejo da maioria da PSR de sair da situação de rua e reconstruir suas vidas. Entretanto para que esse desejo seja realizado, é necessário planejamento, organização, execução e flexibilização, habilidades essas que na maioria das vezes, inconsistentes na vida cotidiana das pessoas que se encontram em situação de rua, principalmente como consequência do uso abusivo do álcool e outras drogas.

Diante do exposto, todas as situações que exigirem regras, normas, rotina e disciplina, torna-se um dificultador para a PSR sair dessa condição de rua. Cabe aos serviços ofertados a esse público, dar suporte, possibilitando oportunidades e condições para resgatarem seus vínculos sociais, familiares, profissionais e outros.

Sugere-se um trabalho de ressignificação junto à Rede, para o desenvolvimento e fortalecimento de maior independência e autonomia.

Faz-se necessário esclarecer que o equipamento do Centro POP, atualmente, adquiriu maior visibilidade, experiência e conhecimento, garantindo maior acessibilidade da população usuária. Acrescenta-se que a comunidade setelagoana, também tem melhorado a sua relação com a PSR tornando assim, mais próxima e tentando desenvolver um trabalho em prol desse público.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Nota Técnica- Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil (2012-2022) Brasília, 2023. Disponível em:  
<[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11604/4/NT\\_103\\_Disoc\\_Estimativa\\_da\\_Populacao.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11604/4/NT_103_Disoc_Estimativa_da_Populacao.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2023.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. População em Situação de Rua – Diagnóstico com Dados e Informações Disponíveis em Registros Administrativos e Sistemas do Governo Federal. Brasília, 2023. Disponível em < [relat\\_pop\\_rua\\_digital.pdf](#)>. Acesso em: 18 out. 2023.
- Brasil. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em:  
<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)> Acesso em: 18 out. 2023.
- GARCIA, Frederico Duarte, et al. A População em situação de Rua do Município de Sete Lagoas – Estudo Censitário –. Belo Horizonte: Laser Plus, 2015.



1 1321



 **VIGILÂNCIA**  
SOCIOASSISTENCIAL  
SETE LAGOAS/MG



**SETE LAGOAS**  
PREFEITURA